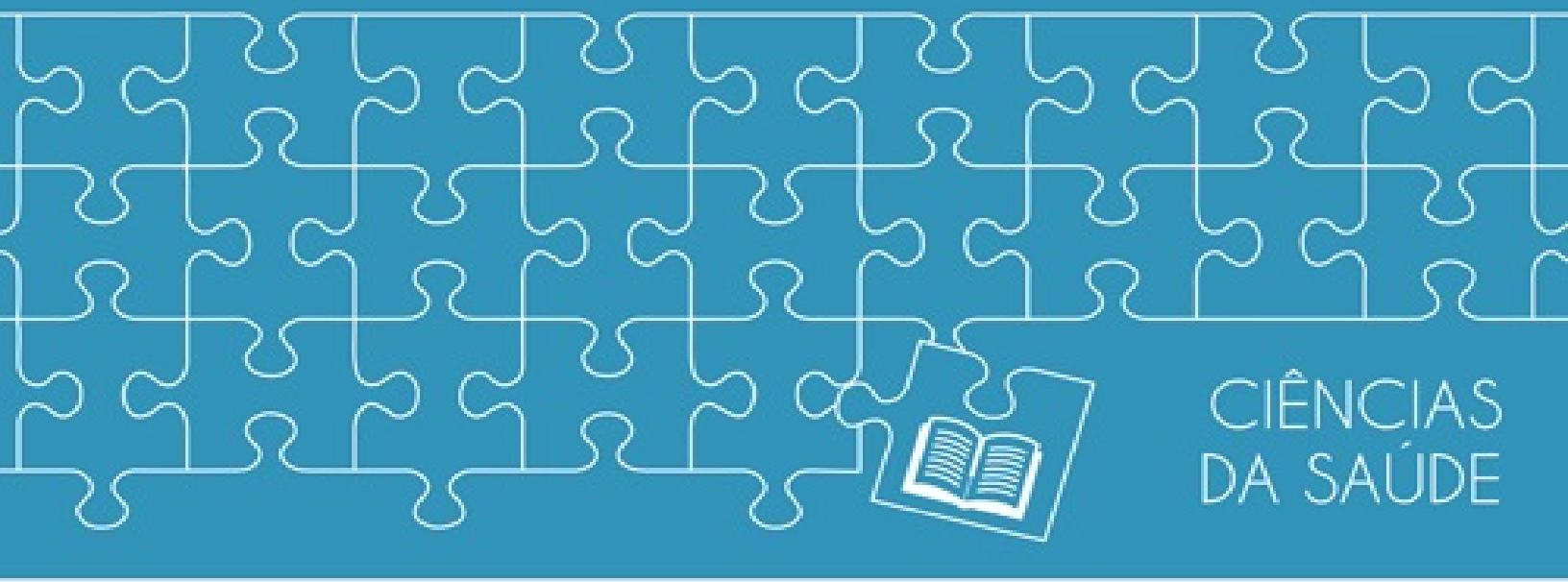
METODOLOGIA CIENTÍFICA
aplicada à área da Saúde



CIÊNCIAS DA SAÚDE

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
Paulo Cauhy Petry

UFRGS, 2014

Capa: Alisson Rocha/Gabriel Thier
Revisão de Texto: Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
Editoração Eletrônica: Ely Petry

SEAD/UFRGS – Secretaria de Educação a Distância
Av. Paulo Gama, 100 – Anexo III/Sala 213
CEP 90040-06¨0
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone: (51) 3308 3885 / Fax: (51) 3308.4177

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T627m Toassi, Ramona Fernanda Ceriotti
Metodologia científica aplicada à área da saúde [recurso eletrônico] / Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Paulo Cauhy Petry.
Porto Alegre : UFRGS, 2014.
110 p. : digital

Consulta ao e-book requer o uso do "software" Adobe Digital Editions (gratuito)

Publicação organizada pela SEAD/UFRGS

ISBN: 978-85-66106-28-2

1. Metodologia científica. 2. Saúde. I. Petry, Paulo Cauhy. II. SEAD/UFRGS III. Título.

CDU 001.81:61

Elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Paulo Cauhy Petry

Metodologia Científica aplicada à Área da Saúde

Porto Alegre - 2014

SUMÁRIO

1 METODOLOGIA CIENTÍFICA: ASPECTOS CONCEITUAIS (Metodologia Científica, Método Científico, Trabalhos Científicos)

2 ESTRUTURA DE PROJETOS DE PESQUISA (Parte externa: Capa, Lombada/ Parte interna: Elementos pré-textuais – Folha de rosto, Lista de ilustrações, Lista de tabelas, Lista de abreviaturas e siglas, Lista de símbolos, Sumário. Elementos textuais – Introdução, Revisão de literatura, Metodologia, Recursos físicos e humanos, Cronograma e Elementos pós-textuais – Referências, Glossário, Apêndice, Anexo, Índice)

3 ASPECTOS TÉCNICOS DA REDAÇÃO (cor, folha, margens, digitação, tipo de letra, tamanho de letra, espaçamento, notas de rodapé, indicativos de seção, títulos, início de parágrafo, paginação, abreviaturas e siglas, equações e fórmulas, ilustrações – normatização ABNT)

4 APRESENTAÇÃO DAS CITAÇÕES (citações diretas, indiretas, citação de citação; exercícios)

5 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS (ABNT e Vancouver; exercícios)

6 PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA EM SAÚDE

7 ÉTICA EM PESQUISA (Legislação, Resolução 466 de 2012, Plataforma Brasil, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)

8 BUSCADORES ELETRÔNICOS EM PESQUISA NA SAÚDE (Veduca, Portal da Saúde, Lume, Google Acadêmico, SciELO, SciELO Livros, Bireme, PubMed, Portal de Periódicos da Capes)

9 BIOESTATÍSTICA - VARIÁVEIS

10 CONSTRUÇÃO DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES (Conceitos, Elementos componentes das tabelas, Formas de apresentação das ilustrações)

REFERÊNCIAS

EXERCÍCIOS SOBRE CITAÇÕES

EXERCÍCIOS SOBRE REFERÊNCIAS

SOBRE OS AUTORES

1 METODOLOGIA CIENTÍFICA: ASPECTOS CONCEITUAIS

> Fazer ciência é trabalhar simultaneamente com teoria, método e técnicas, numa perspectiva em que esse tripé se condicione mutuamente: o modo de fazer depende do que o objeto demanda, e a resposta ao objeto depende das perguntas, dos instrumentos e das estratégias utilizadas na coleta dos dados. À trilogia acrescento sempre que a qualidade de uma análise depende também da arte, da experiência e da capacidade de aprofundamento do investigador que dá o tom e o tempero do trabalho que elabora (MINAYO, 2012, p. 622).

Método Científico

- Conjunto de etapas ordenadamente dispostas a serem executadas na investigação de um fenômeno (JUNG, 2003).
- “É o próprio processo de desenvolvimento das coisas” (MINAYO, 2007, p. 44).
- “Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 25).

Metodologia Científica

- Conjunto de técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento de maneira sistemática (JUNG, 2003).

- Inclui a escolha do tema, o planejamento da investigação, o desenvolvimento metodológico, a coleta e a tabulação de dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões e a divulgação de resultados (SILVA; MENEZES, 2001).

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

É o Fórum Nacional de Normalização. As Normas Brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB), dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS) e das Comissões de Estudo Especiais Temporárias (ABNT/CEET), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e neutros (universidades, laboratórios e outros).

Trabalhos Científicos

A ABNT NBR 14724/2005 (Trabalhos acadêmicos) define três tipos de trabalhos científicos:

- Trabalho acadêmico (Trabalho de conclusão de curso – TCC, trabalho de graduação interdisciplinar – TGI, trabalho de conclusão de especialização e/ou aperfeiçoamento e outros): documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

- Dissertação: documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre.
- Tese: documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema e bem definido. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar.

Projeto de Pesquisa

Compreende uma das fases da pesquisa. É a descrição da sua estrutura.

"É a documentação do planejamento de uma atividade que será realizada" (GOLDIM, 2000, p. 25).

2 ESTRUTURA DE PROJETO DE PESQUISA/ ABNT NBR 15287/2011

> O que conta nas coisas ditas pelo homem não é tanto o que teriam pensado aquém ou além delas, mas o que desde o princípio as sistematiza, tornando-as, pelo tempo afora, infinitamente acessíveis a novos discursos e abertas à tarefa de transformá-los (FOUCAULT, 2011, p. XVIII).

A elaboração de um projeto de pesquisa e o desenvolvimento da própria pesquisa – seja ela uma tese, dissertação ou trabalho de conclusão de curso (TCC) – necessita, para que seus resultados sejam satisfatórios, basear-se em planejamento cuidadoso, reflexões conceituais sólidas e ser alicerçado em conhecimentos já existentes.

A estrutura de um projeto de pesquisa compreende: parte externa e parte interna.

2.1 PARTE EXTERNA
- Capa (opcional)
- Lombada (opcional)

2.1.1 Capa

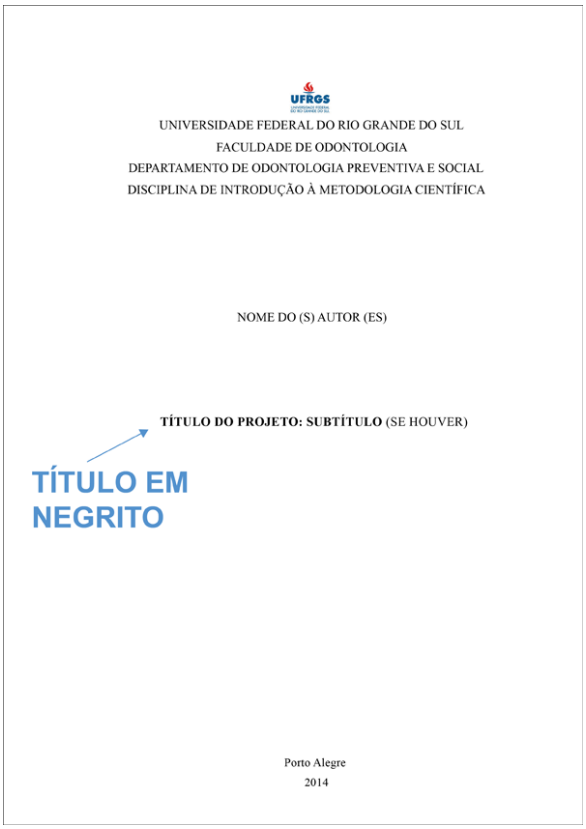
Proteção externa do trabalho. Elemento opcional nos projetos de pesquisa, segundo a normatização da ABNT.

Quadro 1 – Sugestão para apresentação das informações na ‘Capa’.

INFORMAÇÕES DA CAPA	SUGESTÃO DE APRESENTAÇÃO
a) nome da entidade para a qual deve ser submetido (opcional)	Escrito em letras maiúsculas. Não apresenta destaque tipográfico. Deve ser centralizado.
b) nome (s) do (s) autor (es)	Escrito em letras maiúsculas. Quando houver mais do que um autor, o nome dos autores deve ser apresentado um abaixo do outro. Não apresenta destaque tipográfico. Alinhamento centralizado.
c) título	Deve ser claro e preciso, apresentando o conteúdo do trabalho e permitindo a indexação e recuperação do conteúdo. Escrito em letras maiúsculas. Com destaque tipográfico (negrito). Alinhamento centralizado.
d) subtítulo (se houver)	Escrito em letras maiúsculas. Se houver subtítulo, este deve ser precedido de dois pontos (:), evidenciando a sua subordinação ao título. Com destaque tipográfico (negrito). Alinhamento centralizado, logo após o título.
e) local (cidade) da entidade onde deve ser apresentado	Escrito somente com a primeira letra em maiúsculo. Não apresenta destaque tipográfico. Alinhamento centralizado.
f) ano de depósito (entrega).	Não apresenta destaque tipográfico. Alinhamento centralizado.

Exemplo:

Figura 1 – Sugestão de modelo de Capa.



2.1.2 Lombada

É definida como a:

“Parte da capa que reúne as margens internas ou dobras das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira; também chamada de dorso” (ABNT, 2004, p. 1).

É um elemento opcional, utilizado em documentos encadernados. Elaborada conforme a ABNT NBR 12225/2004. Apresenta os seguintes elementos:

- Nome (s) do (s) autor (es): deve ser impresso longitudinalmente, possibilitando a leitura do alto para o pé da lombada. Esta forma permite que as informações impressas sejam legíveis quando o mesmo está no sentido horizontal, com a face para cima.
- Título do trabalho: impresso da mesma forma que o autor do trabalho.
- Elementos alfanuméricos de identificação (se existir): volume (v. 3), etc.

Figura 2 – Exemplos de Lombada.

2.2 PARTE INTERNA
- Elementos pré-textuais
- Elementos textuais
- Elementos pós-textuais

2.2.1 Elementos pré-textuais

Elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.

Os elementos pré-textuais são apresentados a seguir:

2.2.1.1 Folha de rosto

Elemento obrigatório. Deve conter as informações essenciais que identificam o trabalho.

FIQUE ATENTO:

- **NÃO CONFUNDIR CAPA COM FOLHA DE ROSTO.**
- **A FOLHA DE ROSTO É A PÁGINA INICIAL DO TRABALHO E SERVE COMO FONTE PRINCIPAL DE SUA IDENTIFICAÇÃO. É MAIS COMPLETA QUE A CAPA.**

(FURASTÉ, 2008)

Quadro 2 – Sugestão para apresentação das informações na 'Folha de Rosto'.

INFORMAÇÕES DA FOLHA DE ROSTO	SUGESTÃO DE APRESENTAÇÃO
a) nome (s) do (s) autor (es)	Escrito em letras maiúsculas. Quando houver mais do que um autor, o nome dos autores deve ser apresentado um abaixo do outro. Não apresenta destaque tipográfico. Alinhamento centralizado.
b) título principal do trabalho	Deve ser claro e preciso, apresentando o conteúdo do trabalho e permitindo a indexação e recuperação do conteúdo. Escrito em letras maiúsculas. Com destaque tipográfico (negrito). Alinhamento centralizado.
c) subtítulo (se houver)	Escrito em letras maiúsculas. Se houver subtítulo, este deve ser precedido de dois pontos (:), evidenciando a sua subordinação ao título. Com destaque tipográfico (negrito). Alinhamento centralizado, logo após o título.
d) tipo de trabalho/natureza (projeto de pesquisa, dissertação, tese e outros), objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros) e nome da entidade a que deve ser submetido.	Deve ser digitado em espaço simples (1,0). Não apresenta destaque tipográfico. Deve ser digitado da metade para o final da folha, tendo o alinhamento ‘justificado’.
e) nome do orientador	Escrito somente com a primeira letra em maiúsculo. Não apresenta destaque tipográfico. Alinhamento centralizado. Especificar maior titulação do orientador (Exemplo: Doutor ou Mestre).
f) nome do co-orientador (se houver)	Escrito somente com a primeira letra em maiúsculo. Não apresenta destaque tipográfico. Alinhamento centralizado. Especificar maior titulação do orientador (Exemplo: Doutor, Mestre, Especialista).

g) local (cidade) da entidade onde deve ser apresentado	Escrito somente com a primeira letra em maiúsculo. Não apresenta destaque tipográfico. Alinhamento centralizado.
h) ano de depósito (entrega)	Não apresenta destaque tipográfico. Alinhamento centralizado.

Exemplo de tipo de trabalho/natureza:

> Projeto de pesquisa apresentado para conclusão da disciplina de Introdução Metodologia Científica do curso de graduação em Odontologia da Universidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito básico para a formação do cirurgião-dentista.

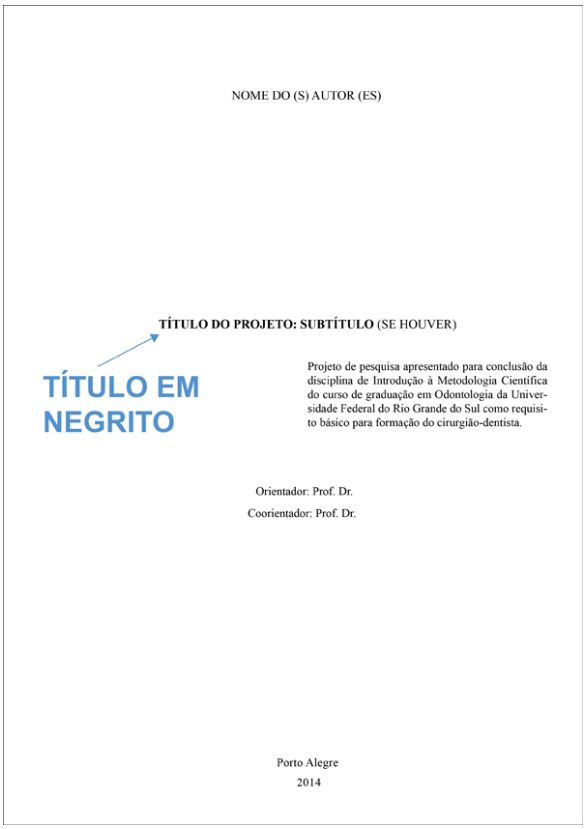
- Se exigido pela entidade, devem ser apresentados dados curriculares do (s) autor (es) em folha (s) distinta (s) após a Folha de Rosto.

LEMBRETE:

- **NA FOLHA DE ROSTO, O NOME DA INSTITUIÇÃO ONDE SERÁ SUBMETIDO O TRABALHO SÓ DEVE CONSTAR NO TIPO/NATUREZA.**
- **A FORMA DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DA FOLHA DE ROSTO E DA CAPA SÃO DE RESPONSABILIDADE DO (S) AUTOR (ES) DO PROJETO DE PESQUISA.**

Exemplo:

Figura 3 – Sugestão de modelo de Folha de Rosto.



2.2.1.2 Lista de ilustrações

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria, em folha específica, para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros).

2.2.1.3 Lista de tabelas

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

2.2.1.4 Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional. Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

Exemplo:

PSF - Programa Saúde da Família

ESB - Equipe de Saúde Bucal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUS - Sistema Único de Saúde

2.2.1.5 Lista de símbolos

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

- AS LISTAS DEVEM SER APRESENTADAS EM FOLHA (S) SEPARADA (S), COM O TÍTULO CENTRALIZADO E EM LETRAS MAIÚSCULAS EM **NEGRITO**.

2.2.1.6 Sumário

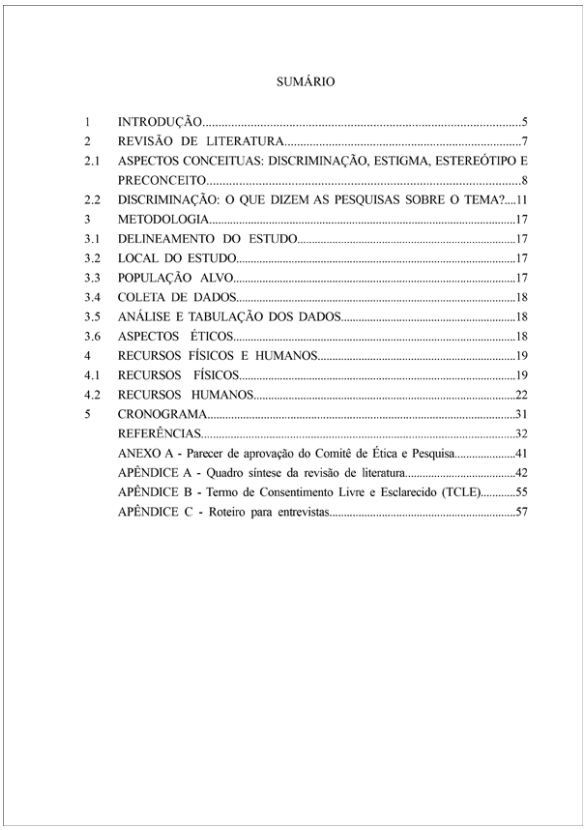
É um elemento obrigatório informativo que apresenta as principais divisões de um trabalho, seções e outras partes do documento na mesma ordem e grafia em que nele figuram, reproduzindo a sua estrutura e organização. O indicativo de cada seção, divisão, capítulo com suas subdivisões devem ser acompanhados do respectivo número de página. Elaborado conforme a ABNT NBR 6027/2012.

NÃO ESQUEÇA:

- **AS INFORMAÇÕES APRESENTADAS NO SUMÁRIO DEVEM SER EXATAMENTE IGUAIS ÀS INFORMAÇÕES CONTIDAS NO TEXTO.**
- **A LISTAGEM DO SUMÁRIO COMEÇA A PARTIR DA INTRODUÇÃO. NÃO INCLUIR OS ELEMENTOS ANTERIORES (PRÉ-TEXTUAIS).**

Exemplo:

Figura 4 – Sugestão de modelo de Sumário.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO....5
2 REVISÃO DE LITERATURA....7
2.1 ASPECTOS CONCEITUAS: DISCRIMINAÇÃO, ESTIGMA, ESTEREÓTIPO E PRECONCEITO....8
2.2 DISCRIMINAÇÃO: O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O TEMA?....11
3 METODOLOGIA....17
3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO....17
3.2 LOCAL DO ESTUDO....17
3.3 POPULAÇÃO ALVO....17
3.4 COLETA DE DADOS....18
3.5 ANÁLISE E TABULAÇÃO DOS DADOS....18
3.6 ASPECTOS ÉTICOS....18
4 RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS....19
4.1 RECURSOS FÍSICOS....19
4.2 RECURSOS HUMANOS....22
5 CRONOGRAMA....31
REFERÊNCIAS....32
ANEXO A - Parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa....41
APÊNDICE A - Quadro síntese da revisão de literatura....42
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)....55
APÊNDICE C - Roteiro para entrevistas....57

- **OBSERVE QUE OS ELEMENTOS DO SUMÁRIO DEVEM SER ESCRITOS COM APRESENTAÇÃO TIPOGRÁFICA DISTINTA.**
- **SUGESTÃO: TÍTULOS PRIMÁRIOS ESCRITOS EM LETRAS MAIÚSCULAS E EM NEGRITO; TÍTULOS SECUNDÁRIOS/SUBTÍTULOS APENAS EM**

LETRAS MAIÚSCULAS; AS SUBDIVISÓES DOS SUBTÍTULOS EM NEGRITO SOMENTE COM A PRIMEIRA LETRA DE CADA PALAVRA EM MAIÚSCULAS.

2.2.2 Elementos textuais

Parte do trabalho em que é exposta a matéria. Os elementos textuais são constituídos de uma parte introdutória, na qual deve ser exposto o tema do projeto, o problema a ser abordado, a (s) hipótese (s), quando couber (em), bem como o (s) objetivo (s) a ser (em) atingido (s) e a (s) justificativa (s). É necessário que sejam indicados o referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução.

Deve ser constituído das seguintes partes fundamentais:

2.2.2.1 Introdução

Elemento obrigatório. Parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto escolhido, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

A introdução deve incluir:

- O ‘problema’ da pesquisa/contexto: problematização

- **APONTAR UM ‘PROBLEMA’ QUE PRECISA SER RESOLVIDO COM RELAÇÃO À TEMÁTICA ESTABELECIDA PARA A PESQUISA.**

- Natureza e delimitação do problema

- Importância do problema

- Justificativa do trabalho (razões para realizá-lo)

- Objetivos ou hipóteses do trabalho

DICA:

- **O (S) OBJETIVO (S) DA PESQUISA DEVE (M) APARECER, PREFERENCIALMENTE, NO FINAL DA INTRODUÇÃO.**

2.2.2.2 Revisão de literatura

Elemento obrigatório. Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Pode ser dividido em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método Marco teórico que fundamenta o trabalho. Guarda relação estreita com o objetivo a ser pesquisado, com os objetivos ou hipóteses. Coleta analisa e sintetiza dados, estudos e conclusões sobre o assunto.

2.2.2.3 Metodologia

É uma descrição detalhada da forma como será feita a pesquisa. Elemento obrigatório. Visa possibilitar a reprodução do estudo.

Na metodologia será demonstrado o tipo de estudo a ser realizado e a forma com que este se desenvolverá, apresentando os materiais, métodos, população em estudo, critérios utilizados para a seleção da amostra e questões éticas.

De modo geral, deve incluir:

- Delineamento/tipo do estudo

- Local do estudo

- População alvo

- Critérios de inclusão e de exclusão

- Coleta de dados

- Análise e tabulação dos dados

- Aspectos éticos

IMPORTANTE:

- **OS ASPECTOS ÉTICOS DE UM PROJETO DE PESQUISA DEVEM SER REFERIDOS,**

PREFERENCIALMENTE, NA METODOLOGIA.

Em **PROJETOS DE PESQUISA DO TIPO REVISÃO DE LITERATURA** devem ser apresentadas as estratégias de busca de informações.

Primeira etapa: identificar os descritores/palavras-chave controlados junto à base da BIREME (DeCS - <decs.bvs.br>) e não controlados, considerando os unitermos mais citados em literatura de referência. Especificar como a busca nas bases de dados será conduzida.

Segunda etapa: realizar o refinamento da pesquisa, tornar a busca mais específica e voltada ao objetivo deste estudo. Especificar o período de tempo no campo denominado limites / *limits* durante a busca avançada dos dados. Exemplo: buscar artigos de 2004 a 2014.

Terceira etapa: realizar busca avançada pelas pesquisas que envolvam a análise do conteúdo de cada estudo encontrado. Excluir produções científicas não relacionadas com o escopo do estudo, as produções duplicadas, cartas e editoriais. Especificar as bases de dados (nacionais/internacionais) da revisão. Exemplo: SciELO, Biblioteca Brasileira de Odontologia (BBO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS),

Biomedical Journal Literature a serviço da National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed) e Portal de Periódicos Capes.

IMPORTANTE:

- **Identificar período de coleta de dados (meses, normalmente).**
- **Explicar como os artigos serão selecionados e quem fará essa seleção.**

2.2.2.4 Recursos Físicos e Humanos

É um elemento obrigatório. Estima o custo aproximado do estudo (Recursos Físicos) e o número de pessoas envolvidas (Recursos Humanos).

Incluir a avaliação dos recursos:

Recursos Físicos – despesas com pessoal, viagens, equipamentos, materiais e serviços.

Recursos Humanos – tipo, quantidade, carga horária (se for o caso), formação.

Exemplo de Recursos Físicos e Humanos em um projeto de pesquisa cuja coleta de dados envolvia a realização de exames clínicos:

4.1 RECURSOS FÍSICOS

Para a realização do estudo, haverá a necessidade dos seguintes recursos físicos:

MATERIAL	QUANTIDADE	VALOR EM R$	
		UNITÁRIO	TOTAL
Material de escritório	--	50,00	50,00
Xerox de termos de consentimento	1200 unidades	0,08	96,00
Xerox dos questionários	600 unidades	0,08	48,00
Xerox de periódicos científicos	100 unidades	0,08	8,00
Cartucho para impressora	2 unidades	30,00	60,00
Máquina fotográfica digital	1 unidade	400,00	400,00
Guardanapos de papel	10 pacotes	1,58	15,80
Luvas	7 caixas (700)	22,00	154,00
Espelho clínico plano e cabo para espelho	50 unidades	6,00	300,00
Espátulas de madeira	4 pacotes	1,96	7,84
Viagem	30 viagens	37,50	1.125,00
TOTAL	--	--	**2.264,64**

4.2 RECURSOS HUMANOS

Os exames clínicos serão realizados por:

- duas estudantes de graduação previamente calibradas (examinadoras);

- uma professora orientadora (Doutora);

- duas anotadoras calibradas;

- uma monitora.

2.2.2.5 Cronograma

Relaciona as principais fases de execução do projeto, com períodos de desenvolvimento (início e término previsto) para cada uma.

INCLUA NO CRONOGRAMA:

- Revisão de literatura (que deve acompanhar a pesquisa e seguir até a escrita do relatório final de atividades)
- Contatos e trâmites
- Coleta de dados
- Análise de dados
- Redação do relatório final

Exemplo:

5 CRONOGRAMA

Atividades	Período de Desenvolvimento					
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Revisão de literatura	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Encaminhamento para Comissão de Pesquisa (COMPESQ)			**X**	**X**		
Encaminhamento para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pela Plataforma Brasil					**X**	**X**
Estudo piloto						
Coleta de dados						
Tabulação e análise dos dados						
Redação do relatório final da pesquisa						
Entrega do relatório final da pesquisa						
Divulgação dos resultados da pesquisa/ Encaminhamento para publicação						

Atividades (cont.)	Período de Desenvolvimento				
	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11
Revisão de literatura	**X**	**X**	**X**		
Encaminhamento para Comissão de Pesquisa (COMPESQ)					
Encaminhamento para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pela Plataforma Brasil					
Estudo piloto	**X**	**X**			

Coleta de dados			X	X	
Tabulação e análise dos dados				X	
Redação do relatório final da pesquisa					X
Entrega do relatório final da pesquisa					X
Divulgação dos resultados da pesquisa/ Encaminhamento para publicação					X

- **OBSERVE QUE O CRONOGRAMA É APRESENTADO EM UM QUADRO QUE CONTÉM AS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELA PESQUISA E O PERÍODO DE TEMPO EM QUE ESTAS DEVEM SER REALIZADAS.**
- **NÃO ESQUEÇA:**

  COMPESQ – Comissão de Pesquisa

  CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

2.2.3 <u>Elementos pós-textuais</u>

Os elementos pós-textuais são apresentados a seguir:

2.2.3.1 Referências

Elemento obrigatório. Elaboradas conforme a ABNT NBR 6023/2002.

Conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual. Consiste em uma lista ordenada (por ordem alfabética) com os materiais utilizados para a confecção do trabalho. A referência permite a correta identificação de um documento, no todo ou em parte, não importando em que suporte esteja (livro, artigo de periódico, fita cassete, slide, CD-ROM, fotografia, entrevista gravada etc.).

Deve conter:

- Título (**REFERÊNCIAS** – todo escrito em letras maiúsculas e com destaque tipográfico - negrito)

- Relação das referências utilizadas no trabalho.

DICA:

- **A REFERÊNCIA DEVE TER ESPACEJAMENTO SIMPLES ENTRE UMA LINHA E OUTRA E ESPACEJAMENTO SIMPLES ENTRE UMA REFERÊNCIA E OUTRA.**

Exemplo:

REFERÊNCIA

ALBUQUERQUE, V. S. et al. Currículos disciplinares na área de saúde: ensaio sobre saber e poder. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 13, n. 31, p. 261-272, dez. 2009.

ARAUJO, M. E.; ZILBOVICIUS, C. O ensino da epidemiologia na educação odontológica. In: ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. (Org.). **Epidemiologia da saúde bucal**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. Cap. 10, p. 363-372.

FACCIN, D.; SEBOLD, R.; CARCERERI, D. L. Processo de trabalho em saúde bucal: em busca de diferentes olhares para compreender e transformar a realidade. **Ciênc. saúde coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1643-1652, 2010.

IMPORTANTE:

- Todos os materiais que forem mencionados no texto do trabalho devem, necessariamente, ser incluídos na lista de referências.
- Após a consulta de qualquer tipo de documento, anote os seus dados para não ter trabalho em coletá-los posteriormente na compilação (reunião) das referências.

- Quando consultar periódico, não se esqueça de anotar o local de publicação, volume ou ano e número ou fascículo.
- Na consulta de documento na Internet, não se esqueça de anotar o endereço eletrônico (URL), data de acesso (dia, mês, ano) e opcionalmente o horário do acesso.
- Para documentos impressos, retire as informações, preferencialmente, da folha de rosto dos documentos.

2.2.3.2 Glossário

Elemento opcional. Elaborado em ordem alfabética.

Esse item é formado de uma lista, relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

Deve conter:

- Título (**GLOSSÁRIO**)
- Palavra ou expressão técnica
- Significado da palavra/ expressão técnica

2.2.3.3 Apêndice

Elemento opcional. Inclui formulários, fichas, quadros, tabelas e figuras elaborados pelos autores. O (s) apêndice (s) é (são) identificado (s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão

e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente, utilizam-se letras maiúsculas dobradas na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Deve ser identificado pela palavra APÊNDICE, travessão e ordem alfabética, acompanhado de seus respectivos títulos. Aparece no topo da folha, em alinhamento centralizado e deve ter a paginação sequencial do trabalho.

Exemplo:

> APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
>
> APÊNDICE B - Ficha clínica para identificação de cárie dentária e necessidade de tratamento
>
> APÊNDICE C - Instrumento de pesquisa: roteiro para entrevista com os estudantes de Odontologia da UFRGS

2.2.3.4 Anexo

Elemento opcional. Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

Inclui formulários, fichas, quadros, tabelas ou figuras não elaborados pelos autores. O (s) anexo (s) é (são) identificado (s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente, utilizam-se letras maiúsculas dobradas na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto. O(s) anexo(s) deve(m) ser citado(s) no texto, entre parênteses, quando vier no final da frase ou sem ser inserido na redação.

Os anexos devem aparecer em folhas distintas, identificados pela palavra ANEXO, travessão e ordem alfabética, acompanhado de seus respectivos títulos. Aparecem no topo da folha, em alinhamento centralizado e devem ter a paginação sequencial do trabalho.

Exemplo:

ANEXO A - Constituição Federal

ANEXO B - Códigos e critérios de diagnóstico para cárie dentária (OMS, 1999)

ANEXO C - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa/UFRGS

- **QUANDO SE ESGOTAREM AS LETRAS DO ALFABETO, UTILIZAM-SE LETRAS MAIÚSCULAS DOBRADAS PARA**

IDENTIFICAÇÃO DOS APÊNCIDES E DOS ANEXOS. EXEMPLO: ANEXO AA - ...

- **EM CASO DE MAIS DE DOIS ANEXOS OU APÊNDICES, UMA LISTA DEVE SER ELABORADA.**

LEMBRE-SE:
APÊNDICE É O TEXTO OU DOCUMENTO <u>ELABORADO PELO AUTOR</u>, A FIM DE COMPLEMENTAR SUA ARGUMENTAÇÃO E ANEXO É O TEXTO OU DOCUMENTO <u>NÃO ELABORADO PELO AUTOR</u>, QUE SERVE DE FUNDAMENTAÇÃO, COMPROVAÇÃO E ILUSTRAÇÃO.

2.2.3.5 Índice

Elemento opcional. Elaborado conforme a ABNT NBR 6034.

SINTETIZANDO....

Um projeto de pesquisa deve conter:

CAPA	ELEMENTO OPCIONAL
LOMBADA	ELEMENTO OPCIONAL
FOLHA DE ROSTO	ELEMENTO OBRIGATÓRIO
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	ELEMENTO OPCIONAL
LISTA DE TABELAS	ELEMENTO OPCIONAL
LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS	ELEMENTO OPCIONAL

SUMÁRIO	ELEMENTO OBRIGATÓRIO
1 INTRODUÇÃO	ELEMENTO OBRIGATÓRIO
2 REVISÃO DE LITERATURA	ELEMENTO OBRIGATÓRIO
3 METODOLOGIA	ELEMENTO OBRIGATÓRIO
4 RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS	ELEMENTO OBRIGATÓRIO
5 CRONOGRAMA	ELEMENTO OBRIGATÓRIO
REFERÊNCIAS	ELEMENTO OBRIGATÓRIO
APÊNDICES	ELEMENTO OPCIONAL
ANEXOS	ELEMENTO OPCIONAL

IMPORTANTE:

- **CADA TÍTULO/SEÇÃO PRIMÁRIA/CAPÍTULO REQUER NOVA PÁGINA.**

3 ASPECTOS TÉCNICOS DA REDAÇÃO (FORMATO)/ ABNT NBR 15287/2011

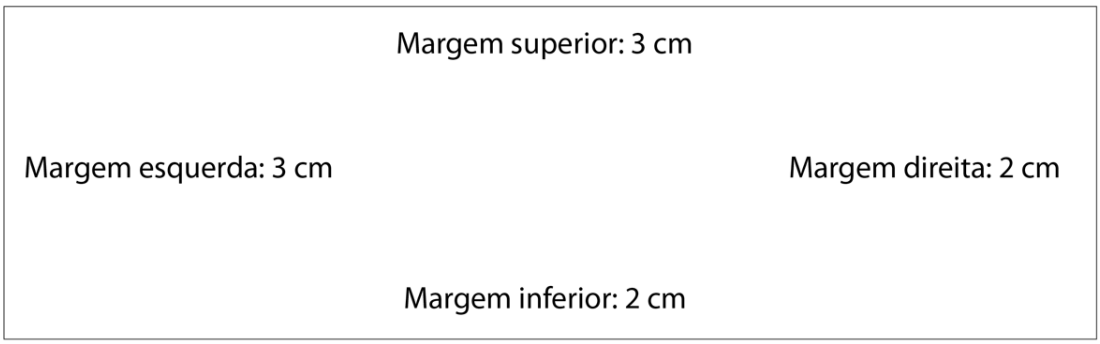
> Não haverá transformação sem reforma do pensamento, ou seja, revolução nas estruturas do próprio pensamento. O pensamento deve tornar-se complexo (MORIN, 2005, p. 10).

3.1 COR

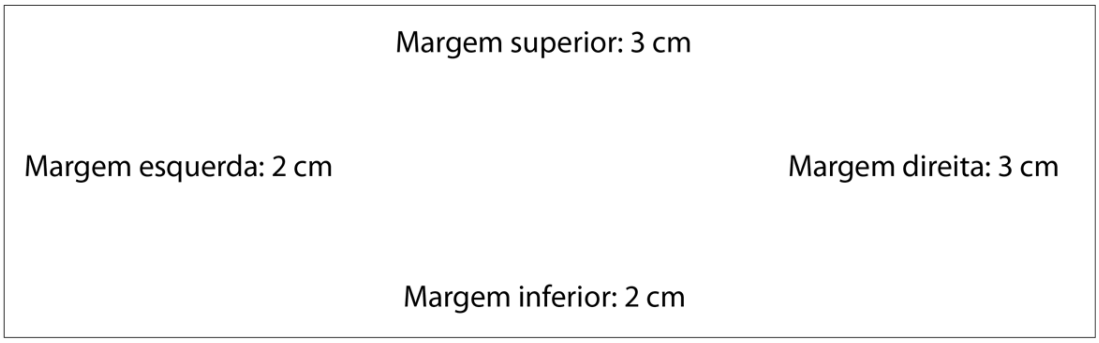
3.2 FOLHA

3.3 MARGENS

-



-



3.4 DIGITAÇÃO

- **A ABNT 15287/2011 RECOMENDA QUE OS ELEMENTOS TEXTUAIS E PÓS-TEXTUAIS SEJAM DIGITADOS NO ANVERSO E VERSO DAS FOLHAS.**

3.5 TIPO DE LETRA

3.6 TAMANHO DE LETRA

- _____ _____ _____ _____

LEMBRETE:

- **NO CASO DE CITAÇÕES DE MAIS DE TRÊS LINHAS/LONGAS SUGERE-SE OBSERVAR TAMANHO DE LETRA 11, ESPAÇO SIMPLES, COM REENTRADA (RECUO) DE 4 CM DA MARGEM ESQUERDA E SEM ASPAS.**

Exemplo 1:

> Os investimentos nessa área estão muito aquém do que seria necessário para atender às necessidades dos brasileiros, sobretudo os adultos. Ademais, predominam nas políticas públicas do setor as ações dirigidas quase que exclusivamente ao controle de dores e infecções (NARVAI; FRAZÃO, 2008, p. 127).

Exemplo 2:

(1 espaço 1,5)

> é fundamental para as condições de saúde da população. Assim, viabilizar políticas públicas que garantam a implantação da fluoretação das águas, ampliação do programa aos municípios com sistemas de tratamento é a forma mais abrangente e socialmente justa de acesso ao flúor (p. 15).

(1 espaço 1,5)

- **OS TÍTULOS DE SEÇÕES E SUBSEÇÕES NÃO DEVEM TER QUALQUER TIPO DE DESTAQUE QUE SE RELACIONE COM O TAMANHO DE LETRA, ISTO É, NÃO SE DEVE AUMENTAR A FONTE.**

3.7 ESPAÇAMENTO

3.8 NOTAS DE RODAPÉ

3.9 INDICATIVOS DE SEÇÃO

ATENÇÃO:

- **TÍTULOS QUE OCUPEM MAIS DE UMA LINHA DEVEM SER, A PARTIR DA SEGUNDA LINHA, ALINHADOS ABAIXO DA PRIMEIRA LETRA DA PRIMEIRA PALAVRA DO TÍTULO.**

3.10 TÍTULOS

NÃO ESQUEÇA:

- **OS TÍTULOS SEM INDICATIVOS NUMÉRICOS SÃO: ERRATA, LISTA DE ILUSTRAÇÕES, LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS, LISTA DE SÍMBOLOS, SUMÁRIO, REFERÊNCIAS, GLOSSÁRIO, APÊNDICE(S), ANEXO(S) E ÍNDICE(S).**

NÃO ESQUEÇA:

- **OS TÍTULOS COM INDICATIVOS NUMÉRICOS SÃO: INTRODUÇÃO, REVISÃO DE LITERATURA, METODOLOGIA, RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS E CRONOGRAMA.**

Exemplo:

1 INTRODUÇÃO

2 REVISÃO DE LITERATURA

3 METODOLOGIA

4 RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS

5 CRONOGRAMA

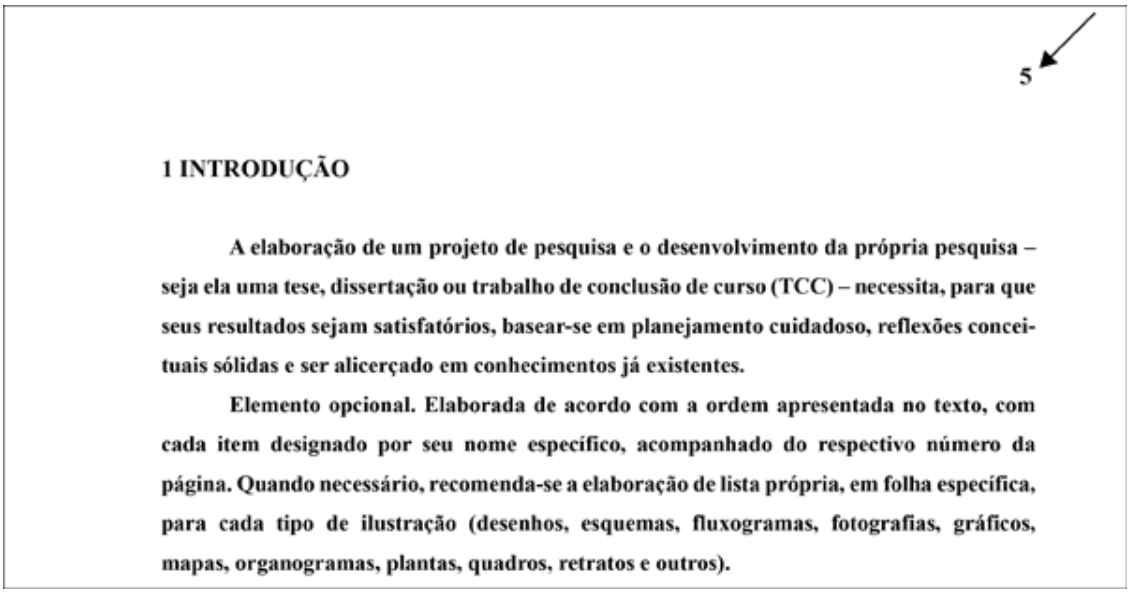
3.11 INÍCIO DE PARÁGRAFO

Exemplo:

(1,5 cm.)

3.12 PAGINAÇÃO

-



- **TODAS AS FOLHAS OU PÁGINAS DO PROJETO, A PARTIR DA FOLHA DE ROSTO, DEVEM SER CONTADAS SEQUENCIALMENTE, MAS NÃO NUMERADAS.**
- **A NUMERAÇÃO É COLOCADA (ESCRITA), A PARTIR DA PRIMEIRA FOLHA DA PARTE**

TEXTUAL, EM ALGARISMOS ARÁBICOS (INTRODUÇÃO).

- **A CAPA NÃO ENTRA NA CONTAGEM DAS PÁGINAS.**

3.13 ABREVIATURAS E SIGLAS

-
-

Exemplos de siglas:

DICA:
QUANDO MENCIONADA PELA PRIMEIRA VEZ NO TEXTO, A FORMA COMPLETA DO NOME PRECEDE A

ABREVIATURA OU A SIGLA COLOCADA ENTRE PARÊNTESES.

3.14 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

Exemplos:

3.15 ILUSTRAÇÕES

Elemento obrigatório:

LEMBRE-SE:

- **AS ILUSTRAÇÕES PODEM SE REFERIR A DESENHOS, ESQUEMAS, FLUXOGRAMAS, FOTOGRAFIAS, GRÁFICOS, MAPAS, ORGANOGRAMAS, PLANTAS, QUADROS, RETRATOS E OUTROS.**
- **SUA IDENTIFICAÇÃO APARECE SEMPRE NA PARTE SUPERIOR, PRECEDIDA DA PALAVRA QUE A DEFINE SEGUIDA DE SEU NÚMERO DE OCORRÊNCIA NO TEXTO, EM ALGARISMOS ARÁBICOS, TRAVESSÃO E RESPECTIVO TÍTULO.**
- **A INDICAÇÃO DA FONTE CONSULTADA É UM ELEMENTO OBRIGATÓRIO, MESMO QUE A PRODUÇÃO SEJA DO PRÓPRIO AUTOR DO TRABALHO.**

4 APRESENTAÇÃO DAS CITAÇÕES EM DOCUMENTOS/ABNT NBR 10520/2002

4.1 ALGUMAS DEFINIÇÕES

Citação: Menção de uma informação extraída de outra fonte.

Podem aparecer:

a) no texto;

b) em notas de rodapé.

Citação de citação: Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

Citação indireta: Texto baseado na obra do autor consultado.

Citação direta: Transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

Notas de referência: Notas que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado.

Notas de rodapé: Indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica.

Notas explicativas: Notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto.

4.2 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES

Sistema de chamada das citações recomendado: autor-data, o qual deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho.

Quando o (s) nome (s) do (s) autor (es), instituição (ões) responsável (eis) estiver (em) incluído (s) na sentença> indica-se a data, entre parênteses, acrescida da (s) página (s), se a citação for direta.

Exemplos:

Toassi e Petry (2002) relataram...

Segundo estudo de Ferraz e Aerts (2005)...

Toassi et al. (2013) defenderam…

Sanchez, Drumond e Vilaça (2008) avaliaram...

4.2.1 Citações indiretas

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.

Exemplos:

Masetto (1998) afirmou que a formação está voltada para o mercado de trabalho, centrada na formação técnica e dependente do conhecimento externo, com dificuldade para criar e universalizar soluções adequadas à realidade social.

Novos campos do conhecimento estão surgindo, cada vez mais multidisciplinares, voltados para o fazer colaborativo e para o trabalho em equipe (SANTOMÉ, 2008).

Toassi e Petry (2002) avaliaram a eficácia de duas estratégias motivacionais em escolares de 5 a 14 anos. O programa de motivação a que os escolares tinham acesso constou da utilização de diversos recursos aplicados em dois grupos de intervenção: Grupo A (motivação em sessão única) e Grupo B (motivação em quatro sessões). Em ambos os grupos houve redução tanto do sangramento gengival quanto da quantidade de biofilme dental.

A competência surge como uma superação à visão simplista da educação, entre um ensino fundamentado

somente na memorização e outro baseado na ação pela ação (ZABALA; ARNAU, 2010).

Ferreira, Silva e Ager (2007) avaliaram, por meio de uma abordagem qualitativa, a percepção de estudantes de Medicina dos anos iniciais sobre as ações em saúde que desenvolvem com a comunidade na Unidade Educacional de Prática Profissional (UPP) no cenário da Atenção Primária.

De modo especial, na área da saúde, com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais, os cursos de graduação no Brasil buscam a superação do modelo tradicional de ‘grade’ curricular, com organização pedagógica marcada pela fragmentação de conteúdos (COSTA; BARA; GRACIA, 2013).

Segundo Traebert et al. (2002), a utilização de dados nacionais para o planejamento local pode levar a severas discrepâncias na implantação ou (re) adequação de ações de saúde bucal nos municípios, notadamente naqueles de menor porte.

Os currículos devem possibilitar essas mudanças, mantendo a tensão autocrítica sobre as práticas acadêmicas e reconstruindo-se continuamente (EMA et al., 2013).

- **OBSERVE QUE EM CITAÇÃO COM <u>MAIS DE UM AUTOR</u> NO FINAL DO PARÁGRAFO, OS AUTORES SÃO SEPARADOS ENTRE SI POR <u>PONTO E</u>**

VÍRGULA. EM CITAÇÕES DE MAIS DE UMA REFERÊNCIA, O PONTO E VÍRGULA TAMBÉM SEPARA UMA REFERÊNCIA DE OUTRA.

Exemplo:

A cárie dentária como fator que interfere na qualidade de vida das pessoas está relacionado ao direito e ao acesso aos bens e serviços coletivos e ao espaço social enquanto espaço histórico-cultural, não somente a questões puramente biológicas (VERMELHO; COSTA; KALE, 2004; RONCALLI; LIMA; COSTA, 2004).

DICA:

- **O QUE DEFINE O NÚMERO DE REFERÊNCIAS CONSULTADAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA FRASE E/OU PARÁGRAFO É O NOME DOS AUTORES SEGUIDO DO ANO.**

Exemplo: Parágrafo construído a partir da consulta a três referências

Em 2000, o Ministério da Saúde estabeleceu pela portaria 1.444 incentivo financeiro para a reorganização municipal da atenção à saúde bucal através do Programa de Saúde da Família (PINHEIRO et al., 2009; NARVAI; FRAZÃO, 2008; DIAS, 2006).

4.2.2 Citações diretas

Especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada, nas citações diretas. Este(s) deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada. Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.

Exemplos:

Conforme afirmaram Rossi e Giacomini (2004, p. 18): “É tempo de currículos críticos, radicais, emancipatórios, progressistas e cidadãos”.

Rodrigues e Reis (2002, p. 1), ao pesquisarem a formação de recursos humanos em áreas da saúde e as dificuldades comuns com relação ao perfil dos alunos egressos, evidenciaram o baixo impacto das ações de saúde no Brasil. “Este grau de sofisticação, de superespecialização e alto custo, porém, colocaram os

benefícios da ciência ao alcance, exclusivamente, dos grupos de mais alta renda”.

- **CITAÇÕES DIRETAS, NO TEXTO, DE <u>ATÉ TRÊS LINHAS</u> DEVEM ESTAR CONTIDAS ENTRE ASPAS DUPLAS.**

- **CITAÇÕES DIRETAS, NO TEXTO, COM MAIS DE TRÊS LINHAS DEVEM SER DESTACADAS COM <u>RECUO DE 4 CM DA MARGEM ESQUERDA</u>, COM <u>LETRA MENOR QUE A DO TEXTO UTILIZADO (TAMANHO 11)</u> , <u>SEM AS ASPAS</u> E COM ESPACAMENTO SIMPLES.**

Exemplo 1 – Citação direta de mais de três linhas logo após o nome dos autores

A saúde bucal, segundo Narvai e Frazão (2008, p. 18),

> corresponde a um conjunto de condições objetivas (biológicas) e subjetivas (psicológicas), que possibilita ao ser humano exercer funções como mastigação, deglutição e fonação e, também, pela dimensão estética inerente à região anatômica, exercitar a auto-estima e relacionar-se socialmente sem inibição ou constrangimento.

Exemplo 2 – Citação direta de mais de três linhas no final do parágrafo

> Os relatórios Flexner e Gies, publicados nos Estados Unidos, respectivamente em 1910 e 1926, visaram a normatização do ensino médico-odontológico americano e foram caracterizados pelos seguintes elementos ideológicos: mecanicismo, biologicismo, assistência individual, especialização, tecnificação do ato médico-odontológico, exclusão de práticas alternativas e ênfase em medicina/odontologia curativa (MOYSÉS, 2003, p. 92).

- Quando houver coincidência de sobrenomes de autores: acrescentam-se as iniciais de seus prenomes.

Exemplo:

FERNANDES, C. M. B., 2011 e FERNANDES, D., 2011

- Se mesmo assim existir coincidência: incluir os prenomes por extenso.

Exemplo:

SANTOS, Leonardo
SANTOS, Letícia

- As citações de mais de um documento de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de

letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espacejamento, conforme a lista de referências.

Exemplo:

> Carvalho (2006a) ou (CARVALHO, 2006a)
> Carvalho (2006b) ou (CARVALHO, 2006b)

- As citações indiretas de mais de um documento de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.

Exemplo:

> (FEUERWERKER, 2000, 2003)
> (CRUZ; CORREA; COSTA, 1998, 1999, 2000)

4.2.3 Citação de citação

É a citação direta ou indireta de um texto, em que não se teve acesso ao texto original. No texto indicar o autor citado, seguido da expressão 'apud' e o autor que cita, da obra que se consultou o original. Colocar a referência do citado em nota de rodapé e a referência da obra que cita (original) nas Referências, conforme a NBR 10520 Informação e Documentação – Citações em Documentos – Apresentação.

No texto:

Os fumantes estão mais propensos a exibir doença periodontal, variável de moderada à avançada [...] (MARTINEZ; ROSSA JUNIOR[1], 2002 apud FRANCA et al., 2010).

No rodapé da página:

---

[1]MARTINEZ, E. T.; ROSSA JUNIOR, C. Efeitos biológicos dos metabólitos do fumo nos fibroblastos. **Rev Periodontia,** Belo Horizonte, v. 13, n. 6, p. 21-24, 2002.

Nas referências:

FRANCA, M. S. M. et al. A influência do fumo sobre a condição periodontal. **Stomatos**, Canoas, v. 16, n. 31, p. 23-36, dez. 2010.

4.3 EXERCÍCIOS SOBRE CITAÇÕES EM DOCUMENTOS/ ABNT NBR 10520/2002

5 Material de Apoio PARA ELABORAÇÃO de REFERÊNCIAS/ ABNT NBR 6023/2002

5.1 ALGUMAS DEFINIÇÕES

Referência: Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

Monografia: Item não seriado, isto é, item completo, constituído de uma só parte, ou que se pretende completar em um número preestabelecido de partes separadas. Por exemplo: livros, relatórios, dissertações, teses, enciclopédias, etc.

Publicação periódica: Publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente. Por exemplo: periódicos, jornais, boletins informativos, etc.

Elementos essenciais: São as informações indispensáveis à identificação do documento. Estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo.

Elementos complementares: São informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar os documentos.

Documento: Qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Inclui impressos, manuscritos, registros audiovisuais, sonoros, magnéticos e eletrônicos, entre outros.

Edição: São todos os exemplares produzidos a partir de um original ou matriz. Pertencem à mesma edição de uma obra todas as suas impressões, reimpressões, tiragens etc., produzidas diretamente ou por outros métodos, sem modificações, independentemente do período decorrido desde a primeira publicação.

Editora: É a casa publicadora, pessoa (s) ou instituição responsável pela produção editorial. Conforme o suporte documental, outras denominações são utilizadas: produtora (para imagens em movimento), gravadora (para registros sonoros), entre outras.

RELEMBRANDO...

- AS REFERÊNCIAS DEVEM SER ALINHADAS À MARGEM ESQUERDA E DE FORMA A SE IDENTIFICAR INDIVIDUALMENTE CADA DOCUMENTO.
- O RECURSO TIPOGRÁFICO (**NEGRITO**, *ITÁLICO* OU GRIFO) UTILIZADO PARA DESTACAR ELEMENTOS DEVE SER UNIFORME EM TODAS AS REFERÊNCIAS DE UM MESMO DOCUMENTO, O MESMO SE APLICANDO AO USO DE INICIAIS NO(S) PRENOME(S) DO(S) AUTOR(ES) E O USO DE ABREVIATURAS NOS TÍTULOS DE PERIÓDICOS.
- AS REFERÊNCIAS DEVEM MANTER ESPAÇO SIMPLES, NO CORPO DA REFERÊNCIA, E ESPAÇO SIMPLES ENTRE UMA REFERÊNCIA E OUTRA.
- AS REFERÊNCIAS DOS DOCUMENTOS CITADOS EM UM TRABALHO DEVEM SER ORDENADAS DE ACORDO COM O SISTEMA UTILIZADO PARA A CITAÇÃO NO TEXTO (MAIS UTILIZADOS: ALFABÉTICO OU NUMÉRICO).

- SE AS CITAÇÕES NO TEXTO DO TRABALHO FOREM PELO SOBRENOME DO AUTOR E DATA (SISTEMA ALFABÉTICO), AS REFERÊNCIAS NÃO DEVEM SER NUMERADAS E DEVEM ESTAR RIGOROSAMENTE EM ORDEM ALFABÉTICA.

5.2 MONOGRAFIAS NO TODO

- Inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário etc.) e trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso).
- Os elementos essenciais são: autor (es), título, edição, local, editora e data de publicação.

5.2.1. Referência de livro

Elementos essenciais:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título destacado**: subtítulo (se houver) sem destaque tipográfico. Número da edição (a partir da 2. ed.). Local de publicação (Cidade): Editora, ano de publicação.

Exemplos:

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Elementos complementares: quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

São eles: Subtítulo (se houver), outras indicações de responsabilidade (se houver) tais como: tradutor, adaptador, compilador, ilustrador, etc., número total de páginas, volume, série ou coleção, notas, etc.

Exemplo:

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. 231 p.

- **COMO CITAR O NÚMERO DA EDIÇÃO NA REFERÊNCIA?**

SOMENTE INDICA-SE A EDIÇÃO A PARTIR DA SEGUNDA EDIÇÃO, EM ALGARISMOS ARÁBICOS ACOMPANHADOS DA EXPRESSÃO ‘ed.’, LOGO APÓS O TÍTULO.

- **PRESTE BEM ATENÇÃO PARA NÃO CONFUNDIR**

EDITORA E EDITOR

A EDITORA É A CASA PUBLICADORA, PESSOA(S) OU INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA PRODUÇÃO EDITORIAL ENQUANTO O EDITOR É O RESPONSÁVEL INTELECTUAL OU CIENTÍFICO QUE ATUA NA REUNIÃO DE ARTIGOS PARA UM LIVRO, UMA REVISTA, JORNAL ETC. OU QUE COORDENA OU ORGANIZA A PREPARAÇÃO DE COLETÂNEAS.

- NAS REFERÊNCIAS DE LIVROS, TESES, DISSERTAÇÕES, FOLHETOS, DEVE-SE SEMPRE DESTACAR O TÍTULO DA OBRA. O DESTAQUE PODE SER **NEGRITO**, *ITÁLICO* OU SUBLINHADO. PARA OS MODELOS APRESENTADOS FOI USADO O NEGRITO.

Exemplo de referência de livro com um autor:

PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000.

Exemplos de referência de livro com dois autores:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282 p.

BRUNETTI, R. F.; MONTENEGRO, F. L. B. **Odontogeriatria:** noções de interesse clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

Exemplos de referência de livro com três autores:

MOYSÉS, S. T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J. (Coord.). **Saúde bucal das famílias:** trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008. 308p.

BRUNETTI, M. C. FERNANDES, M. I.; MORAES, R. G. B. **Fundamentos da periodontia:** teoria e prática. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

Exemplo de referência de livro com mais de três autores:

DIAS, A. A. et al. **Saúde Bucal Coletiva:** metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006.

OBSERVE QUE:
- ATÉ TRÊS AUTORES, OS TRÊS DEVEM SER CITADOS NA REFERÊNCIA.
- QUATRO AUTORES OU MAIS: SE CITA O PRIMEIRO AUTOR SEGUIDO DA EXPRESSÃO ‘et al.’
- ‘et al. (et alli)’: EXPRESSÃO LATINA QUE SIGNIFICA “E OUTROS”.

5.2.2 <u>Obras consultadas ‘online’</u>

- Quando se tratar de obras consultadas ‘online’, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão Disponível em: e a data

de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:, opcionalmente acrescida dos dados referentes a hora, minutos e segundos.

Exemplo:

STARFIELD, B. **Atenção primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726 p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2014.

5.2.3 Trabalhos Acadêmicos (trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese) – elementos essenciais:

- Deve-se indicar em nota o tipo de documento (trabalho de conclusão de curso/ dissertação/tese, etc.) e o grau acadêmico correspondente, a vinculação acadêmica, o local e o ano de publicação.

Elementos essenciais:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título destacado**: subtítulo (se houver) sem destaque tipográfico. Ano de publicação. Número de folhas. Tipo de documento (Grau acadêmico) – Nome da Faculdade, Nome da Universidade, Cidade, ano de publicação.

IMPORTANTE:

Além da indicação em nota do tipo de documento (tese/dissertação/trabalho de conclusão de curso, etc), também o grau acadêmico correspondente deve ser mencionado na referência.

- Tese (Doutorado em .....) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, ano de publicação.
- Dissertação (Mestrado em ……) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, ano de publicação.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em……) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, ano de publicação.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, ano de publicação.

Exemplos:

PETRY, P. C. **Medicina Periodontal:** doenças periodontais, duração da gravidez e peso ao nascer. 2006. 75 f. Tese (Doutorado em Epidemiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

PINTO, P. K.; FENNER, P. A. H. **Prevalência e severidade de cárie dentária e necessidade de tratamento em escolares no município de Novo Xingu - Rio Grande do Sul, 2010.** 2010. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade de

Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SANTOS, C. M. **Avaliação longitudinal da mudança na percepção de qualidade de vida relacionada à saúde bucal em idosos.** 2009. 50 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

TOASSI, R. F. C. **O embate do processo de implantação de um currículo modular na Educação Superior: o curso de Odontologia da UNIPLAC, Lages – SC**. 2008. 188 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

5.3 PARTE DE MONOGRAFIA

- Inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor (es) e/ou título próprios.
- Os elementos essenciais são: autor (es), título da parte, seguidos da expressão ‘In:’, e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, deve-se informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

Exemplos (quando autores de capítulo e livro são os mesmos):

ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. O método epidemiológico de investigação e sua contribuição para a saúde bucal. In: _____ (Org.). **Epidemiologia da saúde bucal**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. Cap. 1, p. 3-18.

CUNHA, G. T. A clínica ampliada. In: _____. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. Cap. 3, p. 91-127.

Exemplos (quando autor (es) de capítulo e livro são diferentes):

KEEN, J. Estudos de caso. In: POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Cap. 10, p. 127-134.

PETRY, P. C.; TOASSI, R. F. C. Educação, motivação e controle mecânico do biofilme dental. In: COELHO-DE-SOUZA, F. H. **Tratamentos clínicos integrados em odontologia.** Rio de Janeiro: Revinter, 2012. Cap. 4, p. 57-71.

- **NAS REFERÊNCIAS DE CAPÍTULOS DE LIVROS, DESTACA-SE O TÍTULO DA PUBLICAÇÃO NO TODO E NÃO O TÍTULO DO CAPÍTULO, O DESTAQUE PODE SER NEGRITO, *ITÁLICO* OU SUBLINHADO.**
- **OS EXEMPLOS APRESENTADOS UTILIZARAM O DESTAQUE TIPOGRÁFICO DO NEGRITO.**

5.4 PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

- Inclui a coleção como um todo, fascículo ou número de revista, número de jornal, caderno etc. na íntegra, e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, seções, reportagens etc.).

5.4.1 <u>Artigo de periódico</u>

- Os elementos essenciais são: título da publicação, local de publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação.

Elementos essenciais:

> SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título do artigo. **Título do periódico**, Local de publicação (Cidade), numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, data ou intervalo de publicação.

Exemplos

- Referência de artigos com um autor:

FRANCO, T. B. Produção do cuidado e produção pedagógica: integração dos cenários do sistema de saúde no Brasil. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v.11, n.23, p.427-438, set./dez. 2007.

AYRES, J. R. C. M. O Cuidado, os modos de ser (do humano) e as práticas de saúde. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 13, n. 3, p.16-29, dez. 2004.

- Referência de artigos com dois autores:

TOASSI, R. F. C.; PETRY, P. C. Motivação no controle do biofilme dental e sangramento gengival em escolares. **Rev. saúde pública.**, São Paulo, v.

36, n. 5, p. 634-637, out. 2002.

PINHEIRO, P. M.; OLIVEIRA, L. C. A contribuição do acolhimento e do vínculo na humanização da prática do cirurgião-dentista no programa saúde da família. **Interface comun. saúde educ.,** Botucatu, v. 15, n. 6, p. 185-198, jan./mar. 2011.

MCHARG, J.; KAY, E. J. Designing a dental curriculum for the twenty-first century. **Br. dent. j.**, London, v. 207, no.10, p. 493-497, Nov. 2009.

- Referência de artigos com três autores:

MIGUEL, L. C.; REIBNITZ JUNIOR, C.; PRADO, M. L. Pesquisa quantitativa: um outro caminho para a produção do conhecimento em odontologia. **Rev. ABENO.**, Brasília, n. 1, p. 130-134, 2007.

MELLO, A. L. S. F.; MOYSES, S. T.; MOYSES, S. J. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional**. Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 683-692, set. 2010.

EVANS, J.; HENDERSON, A.; JOHNSON, N. The future of education and training in dental technology: designing a dental curriculum that facilitates teamwork across the oral health professions. **Br. dent. j.**, London, v. 208, no. 5, p.227-230, Mar. 2010.

- Referência de artigos com mais de três autores:

PETRY, P. C. et al. Ansiedade do paciente idoso frente ao tratamento odontológico. **Rev. gauch. odontol.**, Porto Alegre, v. 54, n. 2, p. 191-194, abr./jun. 2006.

WERNECK, M. A. F. et al. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Ciênc. saúde coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.221-231, jan. 2010.

SALIBA, N. A. et al. Dentistry in Brazil: Its History and Current Trends. **J. dent. educ.,** Washington, v.73, no.2, p. 225-231, Feb. 2009.

- NAS REFERÊNCIAS DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS (REVISTAS), DEVE-SE SEMPRE DESTACAR O TÍTULO DO PERIÓDICO. O DESTAQUE PODE SER **NEGRITO**, *ITÁLICO* OU SUBLINHADO. PARA OS MODELOS APRESENTADOS FOI USADO O **NEGRITO**.
- QUANDO NA PUBLICAÇÃO HOUVER A INFORMAÇÃO 'ANO', DEVE-SE USAR EXATAMENTE COMO ESTÁ NA OBRA, NÃO SUBSTITUIR ANO POR VOLUME.

5.4.2 Artigo e/ou matéria de revista/boletim em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de revista, boletim etc., de acordo com o item '5.4.1 Artigo de periódico', acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.).

Quando se tratar de obras consultadas 'online', deve-se proceder conforme descrito no item '5.2.2 Obras consultadas 'online'.

Exemplos:

ALMEIDA, A. B.; ALVES, M.S.; LEITE, I. C. G. Reflexões Sobre os Desafios da Odontologia no Sistema Único de Saúde. **Rev. APS.**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p.126-132, mar. 2010. Disponível em: <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/531/304>. Acesso em: 29 mar. 2010.

CAMPOS, G. W. S. Papel da Rede de Atenção Básica em Saúde na Formação Médica - Diretrizes. **Cadernos Abem.**, Rio de Janeiro, v. 3, p.6-10, out. 2007. Disponível em: <http://www.abem-educmed.org.br/pdf_caderno3/cadernos/papel_rede_atencao_basica.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2014.

HOOD, J. G. Service-Learning in Dental Education: Meeting Needs and Challenges. **J. dent. educ.**, Washington, v. 73, no. 4, p.454-463, Apr. 2009. Disponível em: <http://www.jdentaled.org/cgi/reprint/73/4/454>. Acesso em: 7 abr. 2014.

5.4.3 Sobre as abreviaturas das revistas/periódicos e cidade de publicação:

- Para as abreviaturas dos títulos de revistas nacionais e cidade de publicação das revistas, consultar: <http://portal.revistas.bvs.br/>.
- Para as abreviaturas dos títulos de revistas estrangeiras e cidade de publicação, consultar: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/journals>.
- Para as abreviaturas dos meses dos artigos de periódicos, as abreviaturas são as seguintes (Anexo A da NBR 6023 Informação e Documentação - Referências-Elaboração, p. 22):

PORTUGUÊS		ESPANHOL	
MÊS	ABREVIATURA	MÊS	ABREVIATURA
janeiro	jan.	Enero	Enero

fevereiro	fev.	Febrero	feb.
março	mar.	Marzo	Marzo
abril	abr.	Abril	abr.
maio	Maio	Mayo	Mayo
junho	jun.	Junio	jun.
julho	jul.	Julio	jul.
agosto	ago.	Agosto	Agosto
setembro	set.	Septiembre	sept.
outubro	out.	Octubre	oct.
novembro	nov.	Noviembre	nov.
dezembro	dez.	Diciembre	dic.

ITALIANO		**FRANCÊS**	
MÊS	ABREVIATURA	MÊS	ABREVIATURA
gennaio	genn.	Janvier	janv.
febbraio	febbr.	Février	févr.
marzo	mar.	Mars	Mars
aprile	apr.	avril	Avril
maggio	magg.	mai	Mai
giugno	Giugno	juin	Juin
luglio	Luglio	juillet	juil.
agosto	ag.	août	Août
settembre	sett.	septembre	sept.
ottobre	ott.	Octobre	oct.
novembre	nov.	novembre	nov.
dicembre	dic.	décembre	déc.

INGLÊS		**ALEMÃO**	
MÊS	ABREVIATURA	MÊS	ABREVIATURA
January	Jan.	Januar	Jan.

February	Feb.	Februar	Feb.
March	Mar.	März	März
April	Apr.	April	Apr.
May	May	Mai	Mai
June	June	Juni	Juni
July	July	Juli	Juli
August	Aug.	August	Aug.
September	Sept.	September	Sept.
October	Oct.	Oktober	Okt.
November	Nov.	November	Nov.
December	Dec.	Dezember	Dez.

5.5 EVENTO COMO UM TODO (CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, ENCONTRO, SIMPÓSIO, REUNIÕES ETC.)

- Inclui o conjunto dos documentos reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resultados, *proceedings*, entre outras denominações).
- Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), seguido dos dados de local de publicação, editora e data da publicação.
- Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2., 2010, Braga, **Actas...** Braga: CIEd, Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2010.

REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO, 45. 2010, Brasília. **Anais...** Brasília: ABENO, 2010.

5.5.1 Evento como um todo em meio eletrônico

- As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de revista, boletim etc., de acordo com o item '5.4.1 Artigo de periódico', acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.).
- Quando se tratar de obras consultadas *online*, deve-se proceder conforme descrito no item '5.2.2 Obras consultadas 'online'.

Exemplo:

SEMANA ODONTOLÓGICA, 52. CONGRESSO NACIONAL DE ODONTOLOGIA, 2., 2008, Campinhas. **Anais eletrônicos**... Campinhas: PUC, 2008. Disponível em: < http://www.puc-campinas.edu.br/eventos/2008/odontologia/anais/anais2008Odonto.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

5.6 TRABALHO APRESENTADO EM EVENTO

- Inclui trabalhos apresentados em evento (parte do evento).
- Os elementos essenciais são: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão In:, nome do evento, numeração

do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

- Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

WARMLING, C. M. et al. Estágios curriculares no SUS: experiências da Faculdade de Odontologia da UFRGS. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 86-87, jan./jun. 2011. Trabalho apresentado no 47º Encontro da Associação Brasileira de Ensino Odontológico, Florianópolis, 2011.

TOASSI, R. F. C. et al. Promoção de saúde: vivências e sentidos no trabalho com a comunidade. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 29., 2011, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: Unioeste, 2011. 5 f., seção comunicações.

LEMOS, V. M. A. Estágio curricular em atenção básica da FO/UFRGS: desafios e perspectivas. In: Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico, 45., 2010, Brasília. **Anais...** Brasília: ABENO, 2010. Resumo PN 04.

5.7 LEGISLAÇÃO (CONSTITUIÇÃO, LEIS, DECRETOS, PORTARIAS, RESOLUÇÕES ETC):

- Compreende a Constituição, as emendas constitucionais e os textos legais infraconstitucionais (lei complementar e ordinária, medida provisória, decreto em todas as suas formas, resolução do Senado Federal) e normas emanadas das entidades públicas e privadas (ato

normativo, portaria, resolução, ordem de serviço, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa, entre outros).

- Os elementos essenciais são: jurisdição (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação. No caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.

Exemplos:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2002**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 10.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010.** Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de março de 2010.

IMPORTANTE:

- Quando a autoria for um autor pessoal, deve-se iniciar a referência pelo sobrenome do autor em letras MAIÚSCULAS (Exemplo: ZILBOVICIUS e não Zilbovicius).
- Quando a autoria for uma organização, instituição etc. deve-se iniciar a referência pelo nome completo da Instituição em letras MAIÚSCULAS (Exemplo: CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA e não Conselho Federal de Odontologia ou CFO).

Exemplo:
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Político Pedagógico.** Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/odonto/projeto_pedagogico_odontologia_curso_diurno>. Acesso em: 6 abr. 2014.

- Quando não existir um autor pessoal ou entidade, deve-se iniciar a referência pelo título, e a primeira palavra deve ser MAIÚSCULA.
- Mensagens de correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para referenciar o assunto em discussão. Estas mensagens têm caráter informal, interpessoal e transitório, portanto não se recomenda seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa.

- Quando não for possível localizar o local de publicação do documento consultado:

Utiliza-se a expressão ‘sine loco’, abreviada, entre colchetes [S. l.].

- Quando não for possível localizar a editora do documento consultado:

Utiliza-se a expressão ‘sine nomine’, abreviada, entre colchetes [s.n.].

- Quando não for possível localizar nem o local de publicação do documento consultado e nem a editora:

Utilizam-se ambas as expressões, abreviadas e entre colchetes [S.l.: s.n.].

AS NORMAS DA ABNT ESTÃO DISPONÍVEIS NO CATÁLOGO ON-LINE DA UFRGS – SABi – <http:www.sabi.ufrgs.br>

5.8 REFERÊNCIAS ESTILO VANCOUVER

No ano de 1978, na cidade de Vancouver, no Canadá, um grupo de editores de revistas da área médica reuniu-se com o objetivo de tratar diretrizes para o formato dos manuscritos originais submetidos a periódicos científicos. Até então, cada revista ou periódico tinha suas próprias orientações, sem se preocuparem em padronizá-las, o que representava uma dificuldade para os autores, que tinham de adaptar seus textos já prontos segundo uma determinada norma, para outro periódico de diferente norma. Assim, o grupo publicou, pela primeira vez em 1979, um conjunto de diretrizes, conhecidas como Normas de Vancouver. Este conjunto de diretrizes tem sido atualizadas periodicamente e o foco de interesse sobre elas ampliou-se. O grupo inicial se expandiu e evoluiu para constituir, finalmente, a Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas (*International Committee of Medical Journal Editors*, ICMJE). Extensas revisões do texto dessas diretrizes foram realizadas em 1997, 2003, 2010 e 2013. Nesta última revisão, o documento passou a ser denominado 'Recomendações para a Conduta, Relato, Edição e Publicação de Trabalhos Acadêmicos em Revistas Médicas' ou 'Recomendações ICMJE' (GARCIA; PEREIRA, 2013).

Quadro 3 – Diferenças entre a construção de referências pelas normas da ABNT e Vancouver.

ABNT	VANCOUVER
Publicações com até três autores: listar todos	Publicações com até seis autores: listar todos
Publicações com mais de três autores: listar os primeiros três e acrescentar o termo ‘et al.’	Publicações com mais de seis autores: listar os primeiros seis e acrescentar o termo ‘et al.’
Sobrenome do (s) autor (es) é (são) escrito (s) todo em letras maiúsculas Exemplo: MORIN	Sobrenome do (s) autor (es) é (são) escrito (s) somente com a inicial em maiúsculo Exemplo: Morin
Entre o sobrenome e o prenome do (s) autor (es) acrescenta-se uma vírgula Exemplo: COSTA, A. P. S.	Entre o sobrenome e o prenome do (s) autor (es) acrescenta-se somente um espaço Exemplo: Costa APS
Após o prenome dos autores vai ponto Exemplo: R. F. C.	Após o prenome dos autores não vai ponto Exemplo: RFC
Entre um autor e outro, usa-se ponto e vírgula Exemplo: MOTTA; NOGUEIRA	Entre um autor e outro, usa-se a vírgula Exemplo: Motta, Nogueira
As referências apresentam destaque tipográfico (livros: título do livro/ artigos: nome da revista)	As referências não apresentam nenhum tipo de destaque tipográfico
No número de páginas, devem aparecer as centenas e dezenas Exemplo: 351-371	No número de páginas, não se repete as centenas e dezenas Exemplo: 351-71
Número da edição é seguido de ponto Exemplo: 2. ed.	Número da edição é apresentado em ordinal Exemplo: 2ª ed.

Referência de livro

Elementos essenciais:

Sobrenome do (s) autor (es), Prenome (s). Título: subtítulo (se houver). Número da edição (a partir da 2ª). Local de publicação (Cidade): Editora; ano de publicação.

Exemplo:

Pope C, Mays N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.

Referência de capítulo de livro

Elementos essenciais:

Sobrenome do (s) autor (es), Prenome (s) do capítulo do livro. Título do capítulo do livro. In: Sobrenome do (s) autor (es), Prenome (s). Título: subtítulo (se houver). Número da edição (a partir da 2ª). Local de publicação (Cidade): Editora; ano de publicação. p. número da página inicial-número da página final.

Exemplo:

O'Cathain A, Thomas K. Combinando métodos qualitativos e quantitativos. In: Pope C, Mays N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. p.117-26.

Referência de artigo

Elementos essenciais:

Sobrenome do (s) autor (es), Prenome (s). Título do artigo. Nome da revista. Ano de publicação; volume (número): página-página.

Exemplo:

Silva MES, Magalhães CS, Ferreira EF. Perda dentária e expectativa da reposição protética: estudo qualitativo. Ciênc. saúde coletiva. 2010; 15(3):813-20.

Referência de trabalhos acadêmicos (trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese)

Elementos essenciais:

> Sobrenome do (s) autor (es), Prenome (s). Título: subtítulo (se houver) [tipo de trabalho acadêmico]. Cidade: nome da Faculdade, nome da Universidade; ano de defesa.

Exemplo:

Motta BB. Perfil epidemiológico do uso e necessidade de prótese dentária em usuários do serviço de odontologia da unidade de saúde da família Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2013.

Link para consulta:<http://www.icmje.org/recommendations/>.

5.9 EXERCÍCIOS SOBRE ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS (ABNT)

6 PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA EM SAÚDE

6.1 PESQUISA QUANTITATIVA

Estudos quantitativos são aqueles que expressam seus achados em termos numéricos, de quantidade, tratam os dados de forma estatística. Estudos de natureza quantitativa têm por característica, como o nome os define, quantificar. A quantificação, por exemplo, de uma determinada doença, pode permitir a avaliação de sua ocorrência, distribuição e magnitude. Os estudos quantitativos nasceram com a Epidemiologia, que é uma ciência que estuda, quantitativamente, a distribuição dos fenômenos de saúde e doença em coletividades. Assim, a epidemiologia estuda a distribuição de diferentes doenças em populações, bem como fatores que influenciam ou determinam essa distribuição, naturalmente sua característica é essencialmente quantitativa.

LEMBRE-SE:
Como define o próprio nome, os estudos quantitativos são aqueles que expressam seus achados em termos numéricos (quantitativos).

Dentre os principais objetivos da epidemiologia e, por conseguinte, dos estudos quantitativos, destacam-se:

- Identificar a etiologia de doenças e fatores de risco relevantes, isto é, fatores que aumentam a probabilidade de ocorrência de doenças, ou seja, são estudos que buscam investigar como a doença é transmitida de pessoa para pessoa ou de reservatórios não humanos para populações humanas. Seu maior objetivo é intervir para reduzir morbidade e mortalidade, desenvolver bases racionais para programas de tratamento, controle ou prevenção.

- Determinar a extensão de doenças encontradas na comunidade. Qual o grau de importância dedeterminadas doenças na comunidade? Esta é uma questão crítica para o planejamento e gestão de serviços de saúde.

- Estudar a história natural e os prognósticos de doenças. Evidentemente certas doenças são mais severas do que outras; algumas podem ser rapidamente letais, enquanto outras apresentam maior tempo de sobrevivência. Outras podem não ser fatais. Deve-se definir a história natural da doença quantitativamente para possibilitar o desenvolvimento de novos modelos de intervenção, através de tratamentos ou de abordagens preventivas, podendo-se comparar seus resultados aos dados de referência para determinar se foram realmente efetivos.

- Avaliar medidas preventivas e terapêuticas e modelos de assistência à saúde.

- Gerar dados para planejamento, execução e avaliação de ações de prevenção, controle e tratamento de doenças, estabelecendo prioridades.

- Proporcionar bases para o desenvolvimento de políticas públicas.

(GORDIS, 2009; PEREIRA, 1995)

DICA:

Principais objetivos da Epidemiologia:
Identificar a etiologia de doenças e fatores de risco. Determinar a extensão de doenças em populações. Estudar a história natural e os prognósticos de doenças. Avaliar medidas preventivas e terapêuticas e modelos de assistência à saúde. Gerar dados para planejamento execução e avaliação de ações de prevenção, controle e tratamento de doenças. Proporcionar bases para o desenvolvimento de políticas públicas.

Os estudos epidemiológicos são divididos em dois tipos: Experimentais ou de Intervenção e Observacionais. Os estudos experimentais podem ser Laboratoriais, Ensaios Clínicos Randomizados e Intervenções Comunitárias. Os estudos Observacionais, por sua vez, podem ser subdivididos em Descritivos e Analíticos. Os estudos Observacionais são: Transversais, Coorte ou Longitudinais, Casos e Controles e Ecológicos. As medidas de frequência de doenças ou eventos (Prevalência e Incidência) são calculadas a partir de estudos descritivos. Os estudos Transversais (descritivos) permitem o cálculo de Prevalências, enquanto que os

de Coorte (descritivos) oportunizam o cálculo de Incidências. Já os estudos analíticos (Ensaios Clínicos Randomizados, Transversais, Coorte ou Casos e Controles) são os que testam associações entre variáveis e permitem o cálculo de medidas de Risco (Risco Relativo e OddsRatio).

DICA:

Tipos de estudos epidemiológicos:
Experimentais e Observacionais. Os estudos Observacionais, por sua vez, são subdivididos em Descritivos e Analíticos. Os estudos Experimentais podem ser: Laboratoriais, Ensaios Clínicos Randomizados e Intervenções Comunitárias, enquanto que os Observacionais são: Transversais, Coorte ou Longitudinais, Casos e Controles e Ecológicos.

6.2 PESQUISA QUALITATIVA

> O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2007, p. 57).

Objetivo da pesquisa qualitativa

Compreender os significados da experiência humana, explorando um fenômeno em suas múltiplas dimensões (MORAES, 2007).

> Diferentemente da pesquisa quantitativa, a qualitativa caracteriza-se por ter objetos que exigem respostas não traduzíveis em números, haja vista tomar como material a linguagem em suas várias formas de expressão (BOSI, 2012).

Características da pesquisa qualitativa

- aprofunda a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa da informação;

- estuda as pessoas em seus ambientes naturais em vez de ambientes artificiais ou experimentais (naturalística);

- examina a compreensão subjetiva das pessoas a respeito de sua vida diária;

- está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e à maneira como as pessoas compreendem esse mundo;

- propõe-se a interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamento, etc.) em termos dos sentidos que as pessoas lhes atribuem (pesquisa interpretativa);

- trata-se de um tipo de pesquisa caracteristicamente multimetodológicas, isto é, frequentemente emprega uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados, como entrevistas, grupos focais, observação, análise de documentos ou textos.

(MORAES, 2007; ALVES-MAZZOTTI, 2004; POPE; MAYS, 2009)

SINTETIZANDO:
Os sentidos e as significações dos fenômenos são o cerne para os pesquisadores qualitativos (TURATO, 2008).

IMPORTANTE:
Abordagens quantitativas e qualitativas podem ser complementares. Nas pesquisas em saúde, métodos qualitativos e quantitativos estão sendo cada vez mais usados em conjunto em abordagens de métodos mistos.

A entrevista na pesquisa qualitativa

Instrumento precioso de conhecimento interpessoal que facilita, no encontro face a face, a apreensão de uma série de fenômenos, elementos de identificação e construção potencial do todo da pessoa do entrevistado e, de certo modo, também do entrevistador (TURATO, 2008).

As entrevistas, entendidas como conversas com finalidade, se caracterizam pela sua forma de organização em três tipos:

- Entrevista estruturada

- Entrevista semiestruturada

- Entrevista em profundidade

- Entrevista estruturada ou dirigida

Consiste, geralmente, na aplicação de questionários estruturados com opções fixas de resposta, onde o pesquisador deve ser treinado a fazer perguntas de forma padronizada (BRITTEN, 2009).

Por exemplo:

“De que forma sua saúde bucal afeta seus relacionamentos?

( ) Não afeta

( ) Afeta pouco

( ) Afeta mais ou menos

( ) Afeta muito”

- Entrevista semiestruturada ou semidirigida

A entrevista semiestruturada obedece a um roteiro e é conduzida com base em uma estrutura flexível, consistindo em questões abertas que definem, pelo menos inicialmente, a área a ser explorada e a partir da qual o entrevistador ou a pessoa entrevistada podem divergir a fim de prosseguir com uma ideia ou resposta em maiores detalhes. O entrevistador tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada (MINAYO, 2007; BRITTEN, 2009).

Exemplo de roteiro de entrevista em estudo qualitativo cujo objetivo foi compreender o desenvolvimento do processo de construção e implantação de um currículo modular em um curso de graduação da saúde:

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM ESTUDANTES

N° de identificação: __ __ __

Bloco 1 - Dados de Identificação

1. Data da entrevista:__ __/__ __/ __ __ __ __
2. Data de nascimento:__ __/__ __/ __ __ __ __
3. Sexo: (1) masculino (2) feminino
4. Módulo que está cursando: _____
5. Possui bolsa de estudos? (1) sim. Especificar: ( ) Parcial ( ) Total (2) não
6. Exerce alguma atividade remunerada? (1) sim. Especificar: _____ (2) não
7. Quantas horas, por semana, você pode dedicar ao estudo? _____horas/semanais

Bloco 2 - Dados sobre o tema do estudo

8. Quando optou por este curso, no momento do vestibular, sabia sobre a proposta do currículo por módulos? (1) sim (2) não
9. Se sim, como ficou sabendo?
10. Se sim, quais eram suas expectativas iniciais sobre o curso?
11. Quando você chegou à Universidade, a nova proposta curricular foi apresentada ao grupo?
12. O que você achou das explicações?
13. O que você achou desta proposta curricular?
14. Conte como você está percebendo o processo de reforma curricular?
15. Como você se sente fazendo parte de um processo de reforma curricular? (fazer esta pergunta se a questão dos sentimentos não for mencionada na resposta acima)
16. Gostaria que você falasse agora sobre o trabalho dos professores, a forma com que os professores atuam em sala de aula e/ou nas atividades práticas.
17. Na sua opinião, quais são as grandes ênfases desse curso, hoje?
18. Quais suas expectativas futuras com o curso? Que estratégias você sugere para melhorá-lo cada vez mais?
19. Fique à vontade para acrescentar o que julgar necessário.

- Entrevista em profundidade ou não dirigida

São menos estruturadas e podem abranger apenas um ou dois aspectos com um maior detalhamento. Perguntas adicionais podem ser realizadas a partir do que a pessoa entrevistada dizer, consistindo principalmente em esclarecimentos e busca de detalhes (BRITTEN, 2009).

O pesquisador pode iniciar falando do que se trata o estudo, pedindo ao entrevistado que fale sobre suas próprias experiências

ou percepções.

Por exemplo:

“Esta pesquisa trata da percepção dos estudantes dos cursos de graduação em saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). Você poderia falar sobre suas experiências e percepções envolvendo o SUS?”

Grupo focal (entrevista de grupo)

Tipo de entrevista em grupo que valoriza a comunicação entre os participantes da pesquisa a fim de gerar dados. Ao invés de o pesquisador pedir para cada pessoa responder a uma pergunta, as pessoas são estimuladas a falar umas com as outras, a perguntar, trocar histórias e comentar sobre experiências e pontos de vista umas das outras (BRITTEN, 2009).

Para Patton (2002), a entrevista tipo grupo focal é uma técnica qualitativa eficaz de coleta de dados; é entrevista com um pequeno grupo de pessoas sobre um tópico específico. Em regra, os grupos são formados por 6 a 8 pessoas que participam da entrevistas. Já Minayo (2007) prevê a participação de um grupo de 6 a 12 participantes e recomenda que o tempo de duração de uma reunião do grupo focal não deve ultrapassar uma hora e meia.

O entrevistador modera o grupo. Sua principal tarefa é impedir que participantes individuais dominem, com suas contribuições, a entrevista e o grupo. Cabe ao entrevistador, também, estimular os indivíduos com comportamento reservado a

envolverem-se na entrevista e emitirem suas opiniões, devendo tentar obter respostas de todo o grupo, produzindo informalidade na discussão (FLICK, 2009).

Além do moderador/animador, a discussão nos grupos focais deve contar com a presença de um relator (MINAYO, 2007).

SINTETIZANDO:

O grupo focal é um tipo de entrevista ou conversa em grupos pequenos e homogêneos que se fundamenta na capacidade humana de formar opiniões e atitudes na interação com outros indivíduos (MINAYO, 2007; KRUEGER, 1988).

7 ÉTICA EM PESQUISA

> [...] cremos que o princípio fundamental da ética deva passar basicamente pelo RESPEITO AO SER HUMANO, como sujeito atuante e autônomo (COHEN; SEGRE, 2006, p.19).

7.1 MARCOS DE REFERÊNCIA

- Resolução no. 01 do Conselho Nacional de Saúde, de 1988: início da regulamentação das pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Abordou:

Aspectos éticos da pesquisa em seres humanos

Pesquisa de novos recursos profiláticos, diagnósticos e de reabilitação

Pesquisa com menores de idade, mulheres e sujeitos

Pesquisa realizada em órgãos, tecidos e seus derivados

Pesquisa em farmacologia

Credenciamento de centros de pesquisas no Brasil

Recomendação de criação dos comitês internos nas Instituições de Saúde

- Resolução 129/96 – Boas Práticas Clínicas – Grupo Mercado Comum (MERCOSUL)

  Abordou:

  Pesquisa na Farmacologia Clínica nos aspectos de autorização, acompanhamento, responsabilidades dos pesquisadores e dos patrocinadores, requisitos éticos e a necessidade de obtenção de informações pré-clínica e clínica.

- Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996)

  Necessidade de um novo documento nacional abordando aspectos éticos em pesquisa.

  9 outubro de 1996: Ministro da Saúde Adib Jatene.

  Documento elaborado após discussão com sociedade civil organizada, comunidade científica, sujeitos de pesquisa e Estado.

- Documentos internacionais de base:

  - Código de Nuremberg (1947)

  - Declaração dos Direitos do Homem (1948)

  - Declaração de Helsinque (1964)

  - Acordo Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (1966)

- Propostas de Diretrizes Éticas para Pesquisas Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (1982 e 1993)

Objetivo Resolução 196/96:

- Assegurar os direitos e deveres da comunidade científica, Estado e, com especial preocupação, dos sujeitos de pesquisa.

- Incorporação dos princípios referenciais básicos da Bioética (principialismo bioético).

- Autonomia
- Beneficência
- Não maleficência
- Justiça

PRINCÍPIO BIOÉTICO	EXIGÊNCIA ÉTICA FUNDAMENTAL
AUTONOMIA	- consentimento livre e esclarecido - proteção aos vulneráveis
BENEFICÊNCIA	- comprometimento com o máximo benefício e mínimo de danos e risco
NÃO MALEFICÊNCIA	- garantia de que danos previsíveis serão evitados
JUSTIÇA (relevância social da pesquisa)	- seleção dos sujeitos da pesquisa - garantia de igual consideração dos interesses envolvidos com vantagem significativa para o sujeito da pesquisa e mínimo ônus para os vulneráveis

- Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde
  12 de dezembro de 2012 - Ministro Alexandre Rocha Santos

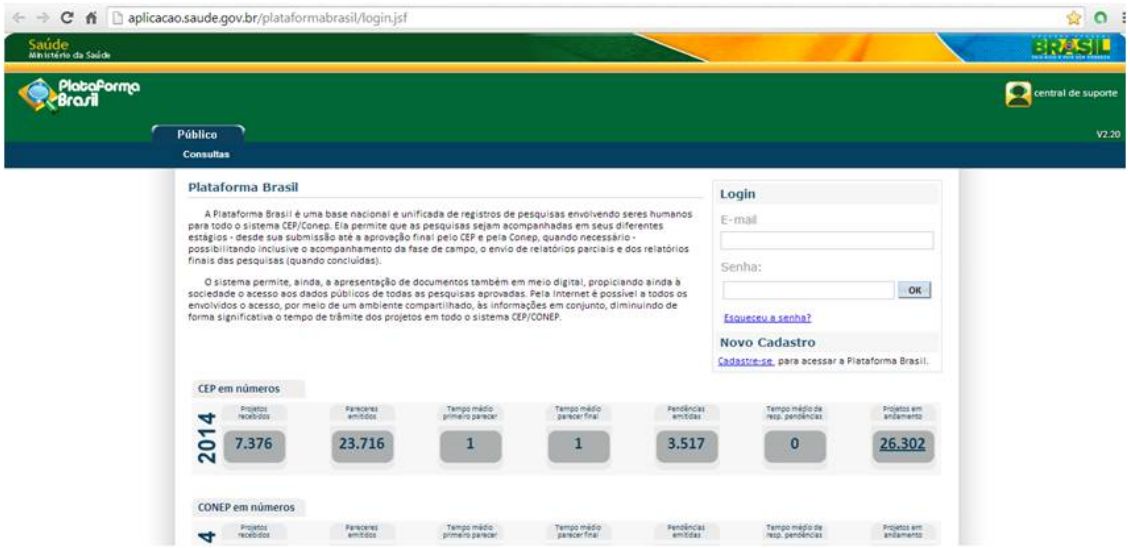
Padilha

Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

IMPORTANTE:

Para as pesquisas que envolvam seres humanos, os projetos devem ser necessariamente cadastrados na Plataforma Brasil para que possam ser analisados por um Comitê de Ética.

Link de acesso: http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf



7.2 SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar da pesquisa basta preencher os seus dados e assinar esse Termo de Consentimento. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com a responsável pela pesquisa.

Eu,_____, residente e domiciliado (a) _____, nascido (a) em

____/____/_____, concordo de livre e espontânea vontade em participar, como voluntário (a), da pesquisa "**....**". Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

1º – Foram explicadas as justificativas e os objetivos da pesquisa.

A presente pesquisa tem o propósito de ....

2º – Foram explicados os procedimentos que serão utilizados.

Entendi que se concordar em fazer parte deste estudo terei que participar de ...

3º – Foram descritos os benefícios que poderão ser obtidos.

O benefício esperado com os resultados da pesquisa será ...

4º – Estou ciente de que toda e qualquer participação em pesquisa acarreta riscos/incômodos ao participante e que para proteger minha identificação, os dados originais da pesquisa serão utilizados somente pelos pesquisadores envolvidos no estudo, sempre garantindo privacidade e o anonimato. Ficou claro, também, que os dados coletados pelo estudo poderão ser utilizados em outros projetos, desde que devidamente aprovados por CEPs (Comitês de Ética em Pesquisa) e que haja o meu reconsentimento.

5º – Foi dada a garantia de poder optar por aceitar ou não o convite para participar da pesquisa, recebendo resposta a qualquer

pergunta ou esclarecimento a possíveis dúvidas acerca dos procedimentos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.

Caso você tenha novas perguntas sobre este estudo, ou se pensar que houve algum prejuízo pela sua participação nesse estudo, pode conversar a qualquer hora com o (a) professor (a) ... (pesquisador (a) responsável) no telefone 0XX (51) ...., endereço ..., e-mail .... ou com o Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS no telefone 0XX (51) 3308-3738.

Desse modo, acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito do que li ou do que leram para mim, descrevendo o estudo.

Eu discuti com o (a) professor (a) ... sobre a minha decisão de participar do estudo. Ficaram claros para mim quais os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes em qualquer etapa da pesquisa. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas. A minha assinatura neste Consentimento Livre e Esclarecido dará autorização à pesquisadora responsável pelo estudo de utilizar os dados obtidos quando se fizer necessário, incluindo a divulgação dos mesmos, sempre preservando minha privacidade.

_____,_____,_____. (local, dia, mês)

Assinatura do voluntário:_____

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável:_____

8 BUSCADORES ELETRÔNICOS EM PESQUISA NA SAÚDE

A rede mundial de computadores, chamada de Internacional-Networking ou simplesmente INTERNET, surgiu na década de 1960, em instituições militares e governamentais nos Estados Unidos da América do Norte. Naquela ocasião, a preocupação era que, em caso de situações de catástrofes provocadas, por exemplo, por uma guerra, existisse um meio de comunicação que pudesse ser utilizado para troca de informações. Para isso foi necessário criar uma rede para que locais diferentes, mesmo que distantes, pudessem estar interligados para proporcionar troca de informações. Este é um conceito que se mantém na Internet atual, onde máquinas distintas, em diversos lugares do mundo, podem trocar informações de maneira simples. Esta rede serve, atualmente, a vários bilhões de usuários no mundo inteiro e usá-la para pesquisas é algo muito comum. Com a tecnologia disponível e cada vez mais avançada, ficou muito fácil obter conhecimento para executar diferentes tarefas no mundo acadêmico. Neste complexo cenário de informações disponíveis, onde muitas delas são falsas, incompletas ou inconfiáveis, sugerimos aos estudantes/pesquisadores o estudo em sites reconhecidamente idôneos. Seguem-se a este comentário algumas de nossas sugestões, porém não em ordem de importância, uma vez que todos podem contribuir com o aprendizado de diferentes maneiras.

a) www.veduca.com.br

Conforme informa o site, o VEDUCA se propõe a ser “Uma nova experiência de aprendizado”. Apresenta gratuitamente vídeoaulas de Universidades como: Berkeley, Columbia, Harvard, Michigan, MIT, NYU, Oxford, Princeton, Stanford, TED, UCLA, UFSC, UnB, Unesp, Unicamp, UNSW, USP e Yale. O site oferece mais de 280 cursos em diferentes áreas do conhecimento, dentre as que mais nos interessam estão Biologia, Estatística, Medicina e Ciências da Saúde, Saúde Pública, Química, Anatomia, Odontologia, Epidemiologia, etc. As videoaulas são faladas em diferentes idiomas e algumas estão disponíveis com legendas em português. Existe também a possibilidades de o aluno fazer provas para verificar seu conhecimento (Quiz) e acompanhar seu progresso ao longo das aulas através de testes online, podendo-se inclusive obter certificados.

DICA:
O VEDUCA disponibiliza gratuitamente videoaulas de diversas Universidades de várias partes do mundo.

b) www.saude.gov.br

O Portal da Saúde pertence ao Ministério da Saúde (MS), que é o órgão do Poder Executivo Federal responsável pela

organização e elaboração de planos e políticas públicas voltados para a promoção, prevenção e assistência à saúde dos brasileiros. A Biblioteca do MS é institucional com acervo especializado em saúde pública e áreas correlatas. Seu acervo está disponível para pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual reúne publicações, folhetos, cartazes, vídeos e legislação para acesso online, produzidos pelo MS e pelas entidades vinculadas. As publicações em texto estão organizadas por assunto e podem ser recuperadas também por tipo de informação ou, ainda, por meio de pesquisa pelo título do documento, autor ou palavras-chave. Neste site recomenda-se o 'SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS', que foi criado pelo MS em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério de Educação e Cultura (CAPES/MEC), o portal é aberto a todos os trabalhadores de saúde vinculados aos respectivos Conselhos Profissionais. Democratiza as condições de acesso, nas suas áreas de atuação, a conteúdos cientificamente fundamentados na perspectiva de melhor atender à população. Segundo o MS o objetivo da BVS é "fornecer acesso rápido ao conhecimento científico por meio de publicações atuais e sistematicamente revisadas". As informações, providas de evidências científicas, são utilizadas para apoiar a prática clínica, como também a tomada de decisão para a gestão em saúde e qualificação do cuidado, auxiliando assim os profissionais da saúde. Dentre as bases de dados disponíveis estão o Periódicos CAPES, Access-Emergency Medicine, Access Medicine, Access Physiotherapy, Atheneu (com mais de 200 livros), BestPractice, BMJ, BVS, DynaMed, Micromedex 2.0, ProQuest-Hospital Collection, Revealed-AnatomyPhysiology e Rbrats.

DICA:

O Portal da Saúde disponibiliza acesso a diversas bases de dados importantes e úteis, como: Portal de Periódicos Capes, Access-Emergency Medicine, Access Medicine, Access Physiotherapy, Atheneu (com mais de 200 livros), BestPractice, BMJ, BVS, DynaMed, Micromedex 2.0, ProQuest-Hospital Collection, Revealed-AnatomyPhysiology e Rbrats

c) www.lume.ufrgs.br

O Lume é o nome do Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e significa manifestação de conhecimento, saber, luz, brilho. É o portal de acesso às coleções digitais produzidas no âmbito da Universidade. Aqui você tem acesso a toda a produção intelectual que inclui trabalhos acadêmicos e Técnicos, artigos de periódicos, livros, capítulos de livros e trabalhos de eventos produzidos na UFRGS e/ou por autores da UFRGS, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de mestrado profissional. A modalidade Eventos UFRGS inclui os trabalhos completos e resumos apresentados em eventos institucionais promovidos pela UFRGS. O item Acervo inclui os documentos pertencentes aos acervos das diversas Unidades Acadêmicas e demais órgãos da Universidade.

DICA:

O Lume é o portal de acesso às coleções digitais produzidas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

d) http://scholar.google.com.br

O Google Acadêmico é uma plataforma de busca que oferece a pesquisa em toda a Web ou apenas nas páginas em português. Basta digitar a palavra-chave desejada para a pesquisa, é possível definir o período de busca por ano da publicação, classificar a pesquisa por data. No item “Pesquisa Avançada” você pode buscar por palavras, com frases inteiras, por nome de autor ou data. Aqui também é possível criar alertas para solicitar que o site faça as pesquisas conforme a consulta de alerta (assunto) desejado e as envie ao e-mail informado.

DICA:
O Google Acadêmico é uma plataforma de busca que oferece a pesquisa científica em toda a Web.

e) www.scielo.org

O site Scientific Electronic Library Online (SciELO), parte do Projeto da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo

(FAPESP), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), é uma biblioteca eletrônica virtual que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e oferece, gratuitamente, os artigos científicos na íntegra. Participam da rede SciELO a África do Sul, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal, Venezuela sendo ainda que se preparam para participar da rede Bolívia, Paraguai e Uruguai. Na SciELO pode-se procurar por PERIÓDICOS em lista alfabética, lista por assunto, pesquisa de títulos. Na lista de ARTIGOS por índice de autores, índice de assuntos e pesquisa de artigos (recomendado). Oferece artigos gratuitamente na íntegra em coleções de cerca de 1152 periódicos nas diferentes áreas da saúde, onde se recomenda salvar os arquivos em formato PDF.

DICA:
O SciELO é uma biblioteca eletrônica virtual que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, oferecendo, gratuitamente, os artigos científicos na íntegra. Participam da rede SciELO a África do Sul, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal, Venezuela. É uma rede em expansão com vários países preparando-se para integrá-la.

f) http://books.scielo.org/

O SciELO Livros opera como rede cooperativa de editoras universitárias e outras editoras que publicam livros de caráter científico, assim como de instituições intermediárias e usuárias de informação científica. Conforme informações do site, “A Rede SciELO Livros” visa a publicação online de coleções nacionais e temáticas de livros acadêmicos com o objetivo de maximizar a visibilidade, acessibilidade, uso e impacto das pesquisas, ensaios e estudos que publicam. Os livros publicados pelo SciELO Livros são selecionados segundo controles de qualidade aplicados por um comitê científico e os textos em formato digital são preparados segundo padrões internacionais que permitem o controle de acesso e de citações e são legíveis nos leitores de e-books, tablets, smartphones e telas de computador. SciELO Livros é parte integral do Programa SciELO da FAPESP e seu desenvolvimento por meio da coleção SciELO Livros Brasil é liderado e financiado por um consórcio formado pelas editoras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). O Projeto de desenvolvimento da plataforma metodológica e tecnológica do SciELO Livros teve a cooperação técnica da BIREME/OPAS/OMS e sua execução apoiada pela Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. No site existem cerca de 460 títulos disponíveis com mais de 3.900 capítulos em acesso aberto de aproximadamente 1.980autores de diferentes áreas do conhecimento.

DICA:

O SciELO Livros opera como rede de editoras universitárias, disponibilizando gratuitamente livros

selecionados segundo controles de qualidade aplicados por um comitê científico.

g) www.bireme.br

O banco de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) é um índice da literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, a partir de 1982. É um produto cooperativo da Rede da Biblioteca Virtual em saúde (BVS). Possui mais de 600.000 registros de artigos (número em constante atualização) publicados em cerca de 1.500 periódicos em ciência da saúde, das quais aproximadamente 800 são atualmente indexadas. O banco LILACS também indexa outros tipos de literatura científica e técnica como teses, monografias, livros e capítulos de livros, trabalhos apresentados em congressos ou conferências, relatórios, publicações governamentais e de organismos internacionais regionais, podendo também ser acessada no Portal de Pesquisa da BVS.

DICA:
O banco de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) é um índice da literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe.

h) http://pubmed.gov

O banco de dados PubMed ou MedLine (PubMed®) da Biblioteca Nacional de Medicina (NLM) sediado em Washington nos Estados Unidos da América do Norte, é o sistema mais importante de pesquisa de informação das ciências da saúde. Esta base de dados da NLM contém artigos publicados em cerca de 3.800periódicos, conta com mais de 21 milhões (número em constante atualização) de citações de artigos publicados em revistas biomédicas e afins, completamente indexadas, publicadas nos Estados Unidos da América do Norte e em,aproximadamente, mais de 70 outros países.Os artigos são indexados usando um vocabulário controlado chamado Medical Subject Headings (MeSH). A Base de Dados MeSH permite identificar o termo MeSH mais apropriado para a pesquisa.

DICA:
O banco de dados PubMed ou MedLine (PubMed®) da Biblioteca Nacional de Medicina (NLM), é o sistema mais importante de pesquisa de informação das ciências da saúde.

i) www.periodicos.capes.gov.br

O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza o melhor da produção científica internacional. Conta atualmente com um acervo de mais de 37 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. O Portal de Periódicos da Capes foi lançado em novembro de 2000 e é, na atualidade, uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo, reunindo conteúdo científico de alto nível disponível à comunidade acadêmico-científica brasileira. O Portal de Periódicos (Capes/MEC) é um serviço disponível aos membros da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

DICA:

O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza o melhor da produção científica internacional.

RESUMINDO: Os principais endereços eletrônicos para a pesquisa da produção científica nacional e internacional são (esta lista não é por ordem de importância):

a) www.veduca.com.br
b) www.saude.gov.br
c) www.lume.ufrgs.br
d) http://scholar.google.com.br
e) www.scielo.org
f) http://books.scielo.org/
g) www.bireme.br

h) http://pubmed.gov
i) www.periodicos.capes.gov.br

9 BIOESTATÍSTICA - VARIÁVEIS

A Epidemiologia, que pode ser definida como o estudo da distribuição e dos determinantes de estados ou eventos relacionados à saúde em populações específicas e a aplicação desses estudos no controle dos problemas de saúde, assim como a pesquisa em saúde em geral, utilizam-se de diferentes variáveis para coletar dados e informar seus achados. Variáveis podem ser definidas como qualquer quantidade que varia, característica, atributo, fenômeno ou evento que pode assumir diferentes valores. Elas podem ser classificadas em função de suas relações com o fenômeno a ser descrito. Essa classificação é usada para descrever características de uma população, suas exposições, fatores de proteção ou de risco, bem como para correlacionar determinadas variáveis em estudos de correlação e associação. Joseph Rudyard Kipling (30/12/1865-18/01/1936) escritor britânico cunhou uma frase interessante: “Tenho seis servidores honestos, eles me ensinaram tudo o que sei, seus nomes são: O quê? Por quê? Onde? Quando? Como? Quem?”.

DICA: Principais perguntas que poderão ser respondidas por diferentes variáveis:

O QUÊ? POR QUÊ? ONDE? QUANDO? COMO? QUEM?

Essas são, em geral, as perguntas de pesquisa respondidas pelas diferentes variáveis, que são subdivididas em dois grandes grupos: Qualitativas e Quantitativas.

Variáveis Qualitativas: expressam qualificações, atributos, matizes ou modalidades diferentes.

Variáveis Quantitativas: expressam quantificações, graus, magnitudes ou medidas, sempre resultado de contagens.

NOTE:

As variáveis em pesquisa são subdividas em:
QUALITATIVAS e QUANTITATIVAS

As variáveis relacionadas à questão temporal (respondem à pergunta: quando?) oportunizam a avaliação de distribuições cronológicas, como na avaliação de morbidades ou mortalidade sazonais, por exemplo, certa doença aumenta (ou diminui) em determinada estação do ano? mês ? dia da semana? hora do dia?

As variáveis que localizam as informações no espaço (respondem a pergunta: onde?) dão origem a distribuições geográficas, por exemplo, existem casos de doenças ou óbitos ocorridos de em determinado local, zona urbana ou-rural, por município, estado ou país?

As variáveis relacionadas às pessoas (respondem a pergunta: quem?) dão origem a distribuições de atributos populacionais, como características demográficas (sexo, idade), sociais (escolaridade, profissão) e de determinadas exposições (uso de álcool, dieta).

9.1 VARIÁVEIS QUALITATIVAS

As variáveis qualitativas expressam qualificações e são divididas em três diferentes tipos: Binárias ou Dicotômicas, Categóricas e Ordinais e suas características são:

Variáveis Binárias ou Dicotômicas: expressas em apenas duas categorias. Exemplos:

Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

O paciente está febril? ( ) sim ( ) não.

Variáveis Categóricas: são expressas em três ou mais categorias, porém entre as diferentes categorias não há qualquer tipo de ordem ou hierarquia. Exemplos.

Qual a etnia do paciente: ( ) branca ( ) negra ( ) indígena ( ) outra

Religião: ( ) catolicismo ( ) judaísmo ( ) islamismo ( ) outra

Variáveis Ordinais: também expressas em três ou mais categorias, entretanto, neste caso, há uma ordenação natural. Exemplos: **Classe social:** ( ) alta ( ) média ( ) baixa

Escolaridade: ( ) ensino fundamental ( ) médio ( ) superior

LEMBRE-SE: as variáveis qualitativas se dividem em:

BINÁRIAS, CATEGÓRICAS E **ORDINAIS**

9.2 VARIÁVEIS QUANTITATIVAS

As variáveis quantitativas expressam quantificações, são sempre o resultado de contagens e são divididas em dois tipos: Intervalares ou Discretas e Contínuas e suas características são:

Intervalares ou Discretas: são expressas apenas em números inteiros, não aceitam frações.

Exemplos:

- **Número de pacientes atendidos:**
- **Número de leitos hospitalares:**

Contínuas: podem ser expressas em números fracionados. Exemplos:

- **Temperatura corporal:**
- **Idade do paciente:**

LEMBRE-SE: as variáveis quantitativas se dividem em:

INTERVALARES e CONTÍNUAS

7.3 RECODIFICAÇÃO

Muitas vezes, dependendo dos objetivos do estudo, pode-se modificar a variável e alterar a forma de oferecer a informação. Assim, recodificar é o ato de transformar uma variável, originalmente

de um tipo, em outra. Para facilitar o entendimento de uma recodificação veja o exemplo abaixo:

a) Variável original: Notas de uma avaliação. **Classificação: QUANTITATIVA CONTÍNUA.**

0 - 0,5 – 1 - 1,5 – 2 - 2,5 – 3 - 3,5 – 4 - 4,5 – 5 - 5,5 – 6 - 6,5 – 7 - 7,5 – 8 - 8,5 – 9 - 9,5 - 10.

b) Variável recodificada: Notas somente em números inteiros. **Classificação: QUANTITATIVA INTERVALAR.**

0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 - 10.

c) Variável recodificada: Conceitos. **Classificação: QUALITATIVA ORDINAL.**

A - B - C - D - E

d) Variável recodificada: Situação do aluno. **Classificação: QUALITATIVA BINÁRIA.**

( ) APROVADO ( ) REPROVADO

DICA:

Observe que ao recodificar perde-se informação, ou seja, deve-se analisar caso a caso, se a informação perdida for importante não se poderá recodificar, caso contrário sim.

10 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS EM TABELAS E ILUSTRAÇÕES

Uma análise adequada da informação de qualquer pesquisa em saúde e sua correta interpretação dependem da qualidade de sumarização dos dados brutos. Assim, a principal função de tabelas e ilustrações é agrupar informações, buscando demonstrar relações e tendências que, de outra forma, poderiam não ser evidenciadas.

Recomenda-se a representação gráfica com tabelas e/ou ilustrações durante a exploração, análise e apresentação dos resultados de uma pesquisa. A ABNT nas NBRs 6029 e 6822, recentemente modificadas pela NBR 15287 com validade a partir de 17/04/2011, define normas para a apresentação de tabelas e ilustrações. Para a normalização de tabelas, a ABNT recomenda o uso da Norma Tabular do o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1.993, disponível em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>.

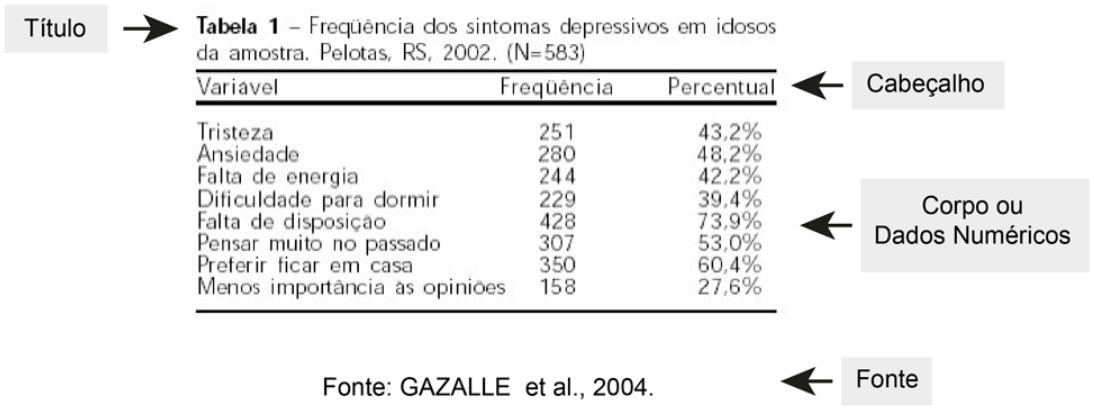
A seguir, seguem algumas dicas importantes.

Além das normas oficiais, nacionais e internacionais, existem vários periódicos que simplificam e flexibilizam a confecção de tabelas e ilustrações, adotando normas próprias ou reconhecidas por grupos, como o grupo Vancouver de editores de periódicos médicos de circulação internacional.

10.1 TABELAS

Conforme a ABNT, as tabelas são formas não discursivas de apresentar informações, nas quais os dados numéricos se destacam como informação central. Assim, tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente e devem ser citadas no texto, colocadas o mais próximo possível do trecho a que se referem. São conjuntos de dados estatísticos, relativos a determinados eventos, dispostos em certa ordem de classificação. Expressam variações qualitativas e quantitativas do evento. O principal objetivo de uma tabela é sintetizar dados de modo a oferecer informação máxima em menor espaço. Veja, abaixo, o exemplo de uma tabela modelo com os nomes dos elementos que a compõem.

TABELA MODELO



NOTE...

ATUALMENTE A FORMATAÇÃO DAS TABELAS OBEDECE AO PADRÃO DO MODELO ACIMA, OU SEJA, DUAS LINHAS HORIZONTAIS PARA SEPARAR O CABEÇALHO E UMA LINHA TAMBÉM HORIZONTAL PARA FECHAR A TABELA. QUANDO APRESENTAR ALGUMA VARIÁVEL COM A SOMA DE TOTAL, COLOCA-SE UMA SEGUNDA LINHA SEPARANDO A PALAVRA TOTAL NO FINAL DA TABELA (VER MODELO ABAIXO). REPARE QUE NÃO SE COLOCA NENHUMA LINHA NO SENTIDO VERTICAL DA TABELA.

Exemplo de tabela com soma de total:

Tabela 1 - Características demográficas e socioeconômicas dos casos e controles. Câncer de pulmão, 1996.

Variáveis	Casos N (%)	Controles N (%)
Sexo		
Masculino	99 (81,1%)	198 (81,1%)
Feminino	23 (18,9%)	46 (18,9%)
Idade		
<= 40 anos	3 (2,5%)	5 (2%)
41-50 anos	13 (10,7%)	33 (13,5%)
51-60 anos	37 (30,3%)	72 (29,5%)
61-70 anos	50 (41,0%)	87 (35,7%)
>70 anos	19 (15,6%)	47 (19,3%)
Escolaridade		
Sem escolaridade	39 (32,0%)	68 (27,9%)
1 a 4 anos	40 (32,9%)	102 (41,8%)
5 a 8 anos	30 (24,6%)	60 (24,6%)
>9 anos	13 (10,7%)	14 (5,7%)
Total	122 (100%)	244 (100%)

Fonte: MENEZES et al., 2002.

10.1.1 Elementos componentes das tabelas

As tabelas são compostas de vários elementos e, a princípio, nenhum deles deve faltar. Há elementos que constam em todas as tabelas, como título e cabeçalho, mas há aqueles que nem sempre estarão presentes, como chamadas e notas de rodapé.

TÍTULO

Precede a tabela e indica o que será apresentado nela, identifica os principais tópicos do evento apresentado. Deve descrever, sem abreviações, o que esta sendo apresentado, como, onde e quando. O título deve ser sempre precedido do número da tabela.

No exemplo da **TABELA MODELO** de GAZALLE et al. (2004):

a) Descrição da (s) variável (s) apresentada (s):

Frequência dos sintomas depressivos dos idosos da amostra

b) Localização geográfica:

Pelotas, RS.

c) Localização temporal:

Ano: 2002

CABEÇALHO

É a primeira linha de uma tabela, abaixo do título e deve apresentar a natureza de cada coluna.

CORPO OU DADOS NUMÉRICOS

Por definição, toda tabela deve conter dados numéricos inscritos em células, quantificando as variáveis observadas.

CHAMADAS

Quando necessário uma ou mais notas específicas para explicar algo, devem ser marcadas com chamadas, símbolos numéricos, em ordem crescente de cima para baixo, da esquerda para a direita.

FONTE

Quando a tabela contiver dados de outro (s) autor (s), a fonte deve ser descrita na primeira linha de rodapé.

SINAIS

Não se deve nunca deixar uma célula vazia em uma tabela, por isso, há alguns sinais convencionais para substituírem os dados numéricos no corpo das tabelas:

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

0; 0,0 ou 0,00 etc	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de número positivo.
-0; -0,0 ou –0,00 etc	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de número negativo.
..	Não se aplica dado numérico
...	Dado numérico não disponível
X	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação

IMPORTANTE LEMBRAR...

LOCALIZAÇÃO
AS TABELAS DEVEM LOCALIZAR-SE SEMPRE O MAIS PRÓXIMO POSSÍVEL DO TEXTO AO QUAL SE REFEREM, SEM INTERCALAÇÕES.

DICAS:

Na parte superior das tabelas:

a) Deve constar a palavra Tabela, alinhada à parte lateral esquerda, sucedida do algarismo arábico que a identificará, conforme a ordem em que aparece no texto;

b) o título, em fonte tamanho 12 e espacejamento simples de entrelinhas, deve ser precedido de um hífen e ser escrito, preferencialmente, com as primeiras letras das palavras relevantes em caixa alta, sem ponto final;

LEMBRE-SE:

PARA A CONFECÇÃO DE BOAS TABELAS,
CONSIDERE AS SEGUINTES INSTRUÇÕES...

- os títulos, colocados na parte superior das tabelas, devem ser claros e explicativos, para que o leitor não necessite recorrer ao texto para entendê-las;

- colocá-las em posição vertical, para facilitar a leitura da informação. Quando isto não for possível, devem ser colocadas na posição horizontal, com o título voltado para a margem esquerda da página;

- não utilizar abreviaturas, exceto as mais usadas;

- tenham uniformidade de tipos e tamanhos das letras e números;

- recomenda-se que as tabelas sejam apresentadas em apenas uma página;

- se não couberem em uma mesma página, devem ser continuadas na página seguinte. Nesta condição, o final da tabela não será delimitado por uma linha horizontal inferior e o cabeçalho deve ser repetido na página seguinte;

- seu conteúdo interno deve ser apresentado em fonte tamanho 10 e espacejamento simples de entrelinhas, embora se possa usar fontes menores do que a do texto corrente, objetivando permitir a inclusão de maior número de informações em menor espaço e possibilitar uma visão geral dos dados;

- devem ser alinhadas preferencialmente às margens laterais do texto e, quando pequenas, centralizadas na página;

- na parte inferior da tabela deve constar a fonte de onde foram extraídos os dados, precedida da palavra ‘Fonte’: (quando retirada de local impresso);

- é importante lembrar que nem todas as tabelas terão fonte, pois dados primários são coletados pelo autor do trabalho apresentado.

- observações de natureza geral, precedidos da palavra Nota: devem ser apresentadas em tamanho 10 e espacejamento simples.

10.2 ILUSTRAÇÕES

São consideradas ilustrações: desenhos, esquemas, fluxograma, fotografias, figuras (gráficos), mapas, organogramas, plantas, quadros, imagens entre outros. Qualquer que seja o tipo de ilustração apresentada, sua identificação deve aparecer na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número (algarismos arábicos) na ordem em que aparecem no texto. Usa-se um travessão e seu título indicativo Conforme exemplo abaixo:

Figura 1 – Sintomas depressivos .....

Existem diferentes formas de apresentação de Figuras (gráficos), que são formas de apresentação de dados quantitativos ou qualitativos como figuras geométricas. Os dados a serem usados como base podem, também, ser expressos em tabelas, a diferença é que, quando eles se transformam em figuras, transmitem as informações de forma a facilitar o entendimento e visualização. Por outro lado, detalhes acabam sendo perdidos, pois os números em figuras são visualizados de forma aproximada.

A opção de apresentar os dados em tabelas ou figuras é uma decisão do autor, uma vez que não há regras para isso. Deve-se procurar agregar várias informações a uma mesma figura, pois apresentar dados simples (médias e/ou desvios e erros padrões) de um ou poucos grupos, não faz sentido.

LEMBRE-SE:

FIGURAS TRANSMITEM AS INFORMAÇÕES DE FORMA A FACILITAR O ENTENDIMENTO E VISUALIZAÇÃO DOS DADOS APRESENTADOS. AS FIGURAS SERVEM PARA ESCLARECER DADOS DE DIFÍCIL INTERPRETAÇÃO EM TABELAS.

As figuras descrevem o comportamento geral das variáveis, facilitando a interpretação dos resultados de maneira que haja clareza para a tomada de decisões. Embora possam conter as mesmas informações das tabelas, a utilização de figuras enriquece a apresentação por possibilitar uma melhor visualização dos resultados apresentados.

Note que a tendência atual é a de que todos os gráficos passem a ser chamados de figuras e sua numeração deve ser independente das tabelas. Após a figura, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), notas e outras informações necessárias à sua compreensão, quando necessário. A figura deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. As figuras, assim como as tabelas, devem ter títulos claros e explicativos, para que o leitor não necessite recorrer ao texto para entendê-las.

LEMBRE-SE:

OS TÍTULOS DAS FIGURAS SÃO COLOCADOS EM SUA PARTE SUPERIOR. AS FIGURAS DEVEM SER NUMERADAS EM ALGARISMOS ARÁBICOS, PORÉM DE FORMA INDEPENDENTE DA NUMERAÇÃO DAS TABELAS.

Quando se tem um conjunto de dados e pretende-se apresentá-los graficamente, dois pontos devem ser considerados:

a) o número de variáveis na figura

b) o nível de mensuração de cada variável

Com base em tais características, as figuras podem ser classificadas em três categorias:

- Cartesianas
- Pseudocartesianas
- Não cartesianas

10.2.1 Figuras cartesianas

São aquelas que usam a estrutura de coordenadas cartesianas, que se compõe de dois eixos. O eixo vertical, Y, é chamado de eixo das coordenadas. O eixo horizontal, X, é chamado de eixo das abscissas. Esses eixos variam de -¥ até +¥, uma vez que incluem todos os números positivos e negativos. O ponto onde eles se cruzam é zero em ambas as retas, formando assim uma cruz que tem números positivos para cima e para a direita do cruzamento. Em estatística, utiliza-se apenas o quadrante onde ambos os eixos são positivos.

Toda representação cartesiana expressa uma função matemática, na qual uma variável se altera em função de outra. Tais funções são equacionadas na forma y=a+bx, em que “y” é a *variável dependente* e “x” a *variável independente*. Em epidemiologia costuma-se nomeá-las de variáveis de ***efeito ou resposta e causa ou estímulo*** respectivamente.

Figuras cartesianas **devem** sempre mostrar variáveis quantitativas. Quando forem duas variáveis, apresenta-se uma em cada eixo. Quando for apenas uma variável, esta será posta no eixo das abscissas enquanto que no eixo das ordenadas apresenta-se sua frequência, seja relativa ou absoluta. São exemplos de figuras cartesianas: Histogramas e Polígonos de Frequência, de Freqüência acumulada, Diagramas de dispersão.

10.2.2 Pseudocartesianas

Podem ser assim chamadas, pois se assemelham às figuras cartesianas na sua forma e estrutura. No entanto, diferenciam-se

destas, pois podem apresentar variáveis qualitativas, e apresentarão apenas frequências absolutas e/ou relativas. São denominadas de pseudocartesianas: Figuras de linhas para séries históricas (curvogramas) e de Barras ou Colunas,

10.2.3 Figuras não cartesianas

Os diagramas não cartesianos incluem uma séria de figuras que podem representar uma ou mais variáveis, qualitativas ou quantitativas. Por não serem utilizadas coordenadas cartesianas como referência, podem assumir formas variadas. Lembre-se que, em geral, as figuras cartesianas não apresentam números com a mesma precisão das tabelas, e no caso das figuras não cartesianas isto é ainda mais acentuado. Assim, recomenda-se que os valores sejam apresentados em legendas. São consideradas não cartesianas: Figuras polares (Polígonos irregulares), Cartogramas (Mapas), Setores (Pizza ou Torta).

LEMBRE-SE:

AS FIGURAS PODEM SER CLASSIFICADAS EM TRÊS CATEGORIAS:

- **CARTESIANAS**
- **PSEUDOCARTESIANAS**
- **NÃO CARTESIANAS**

A seguir, apresentaremos os tipos mais comumente utilizados de figuras em pesquisas na área da saúde.

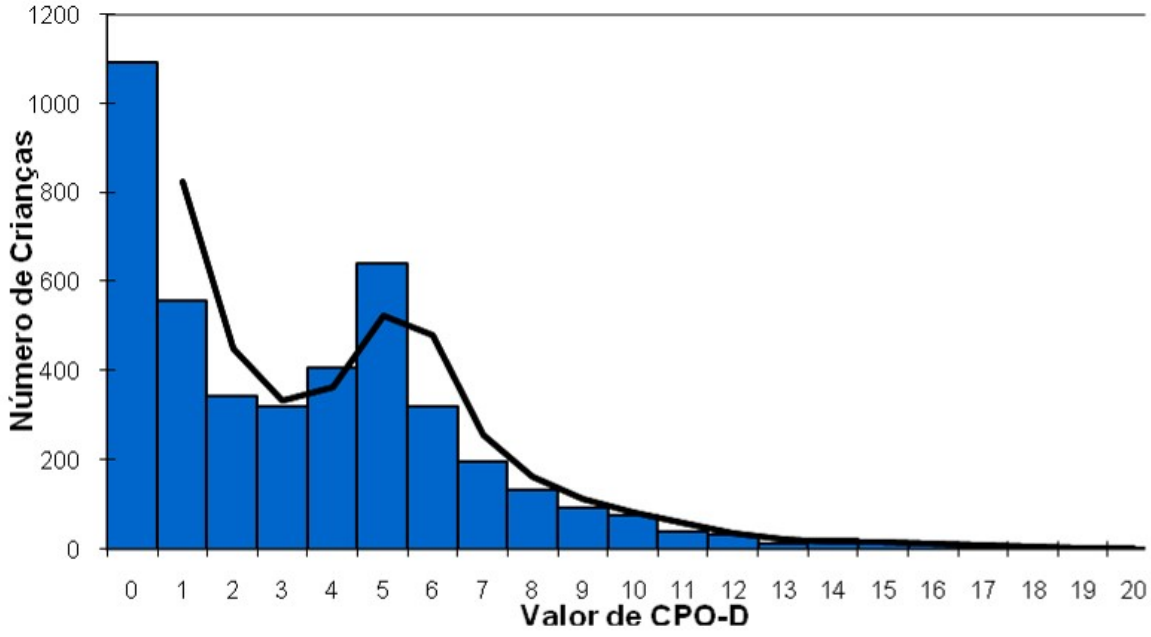
DICAS PARA A CONSTRUÇÃO DOS TIPOS MAIS UTILIZADOS DE FIGURAS

HISTOGRAMA E POLÍGONO DE FREQUÊNCIA

Histograma é o tipo de figura que representa apenas uma variável que deve ser de natureza quantitativa. A variável é representada ao longo do eixo das abscissas (horizontal) e cada posto tem uma barra para representar sua frequência, que é mostrada no eixo das ordenadas (vertical).

Como a variável em questão é contínua, as barras devem ser contíguas e não separadas, como no exemplo abaixo.

Figura XX – Distribuição do CPO-D em crianças de 12 anos das capitais brasileiras, 1996.



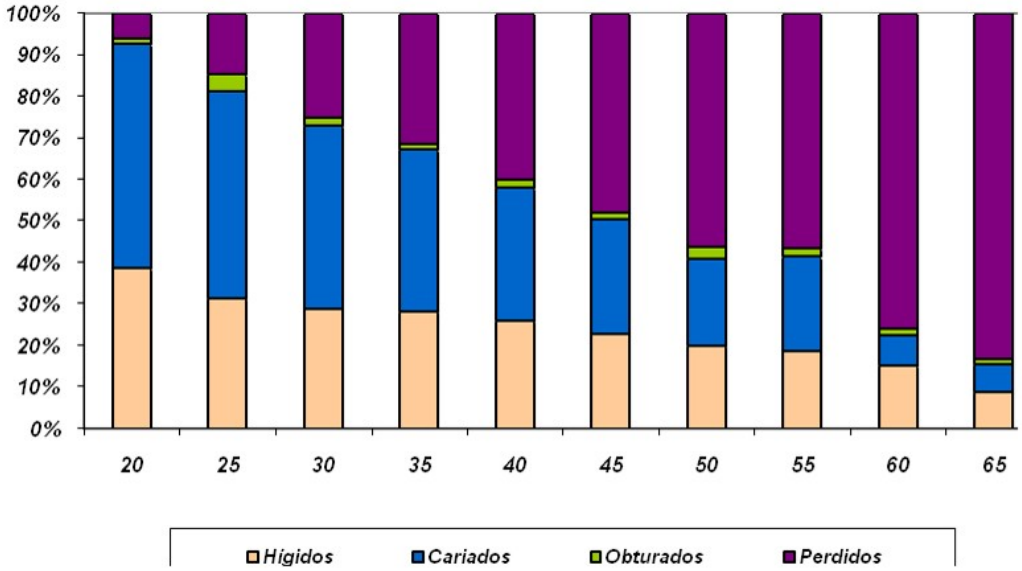
Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Informações em Saúde: Levantamento Epidemiológico em Saúde Bucal 1996. 2012: Oline Database.

Deve-se tomar cuidado para que cada barra represente apenas uma unidade da variável em questão, ou que os intervalos sejam exatamente iguais. Histogramas servem para verificar-se a normalidade da distribuição de uma amostra.

FREQUÊNCIA ACUMULADA

Utilizadas para apresentação de variáveis quantitativas, as figuras de frequência acumulada, assim como as tabelas de frequência acumulada, servem para analise da proporção de indivíduos abaixo de um determinado nível. Sugere-se ainda que se utilize figuras cumulativas para análise e acompanhamento de ações planejadas.

Figura XX **-** Freqüência relativa do CPOD por faixa etária de trabalhadores de estaleiro na Suécia, 1971.

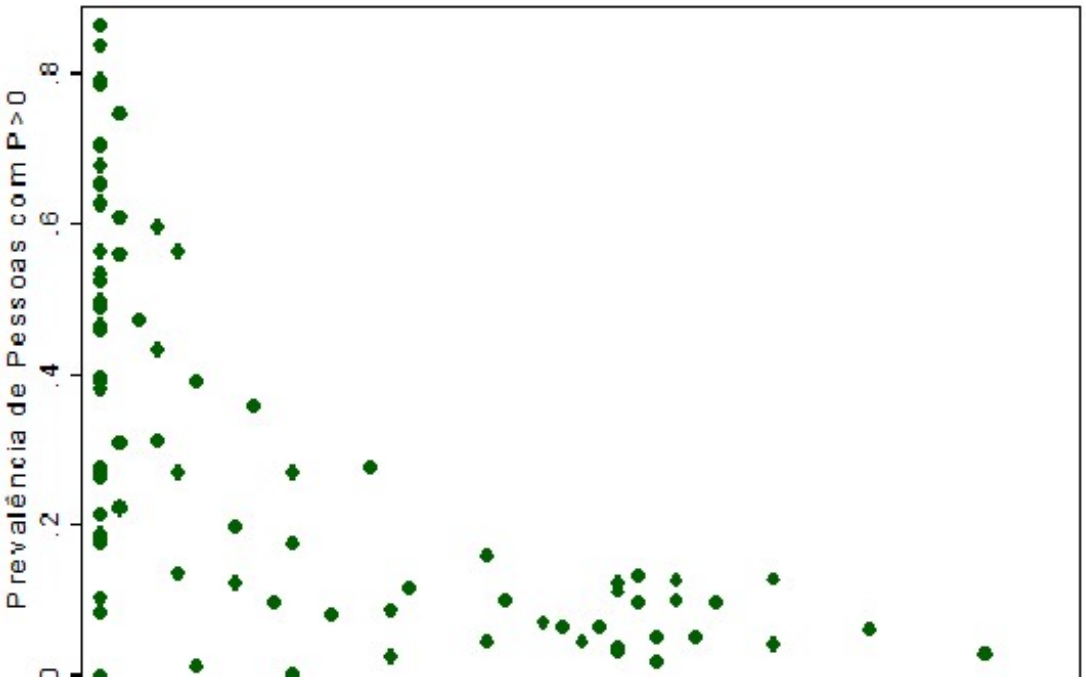


Fonte: BJÖRN, 1971.

DIAGRAMA DE DISPERSÃO (SCATTERGRAM)

Os diagramas de dispersão representam sempre os valores de duas variáveis quantitativas e não de suas frequências. São figuras usadas para análise de correlação e regressão.

Figura XX – Prevalência de indivíduos com ao menos um dente perdido nos municípios do Rio Grande do Sul em 2002, Brasil.



Fonte: CELESTE. Material didático. Não publicado.

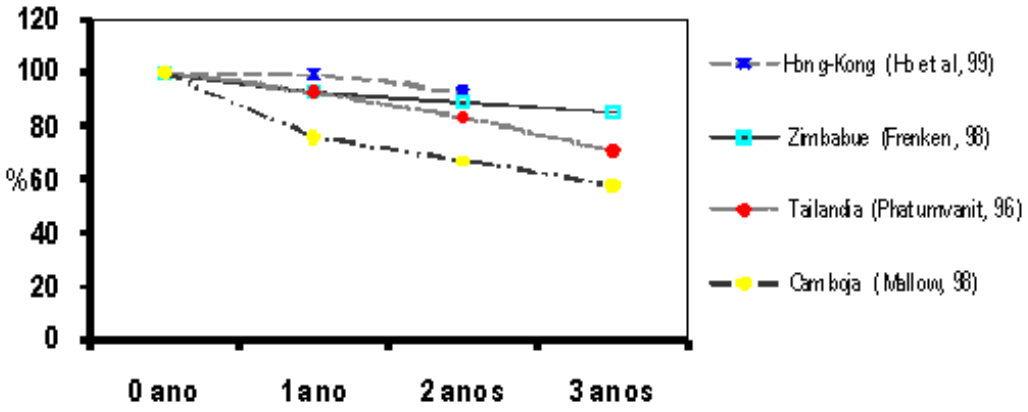
É importante ressaltar que cada ponto num diagrama de dispersão representa um indivíduo ou unidade de análise. Em alguns casos a reta de regressão pode também aparecer, para mostrar determinada tendência. Entretanto, nem sempre uma correlação é linear, como mostrada pela análise de regressão, que assumem sempre uma relação linear. Ás vezes as correlações vistas nestas figuras podem formar uma curva visível somente a olho nu.

FIGURAS DE LINHAS PARA SÉRIES HISTÓRICAS (CURVOGRAMA)

Nas figuras de séries históricas, os valores de cada medição são unidos em sequência ao longo do eixo das abscissas formando

uma linha do tempo. Veja o exemplo abaixo.

Figura XX – Percentual de sobrevivência de restaurações de uma superfície ao longo de 3 anos em dentes permanentes.



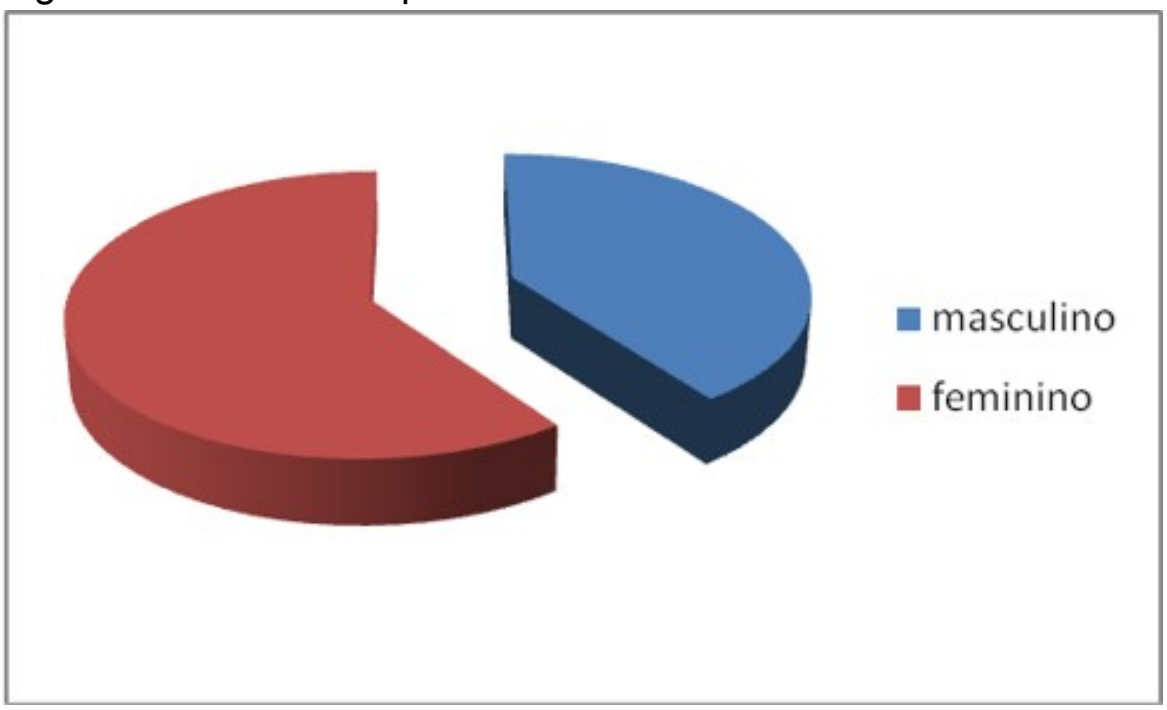
Fonte: CELESTE, 2012.

SETORES OU PIZZA OU TORTA

As figuras de Setores também são comumente chamadas de tortas ou pizzas e consistem basicamente em uma representação de frequências como segmentos de um círculo. São indicadas para casos em que se pretendo mostrar dados em relação ao todo.

Cuide que, por convenção, inicia-se a distribuição de suas “fatias” na posição de 12 horas a partir do maior segmento, colocando-se os demais em ordem decrescente no sentido horário.

Figura XX – Sexo dos pacientes atendidos.



Fonte: PETRY; TOASSI, 2010.

DICAS:

RECOMENDA-SE UTILIZAR FIGURAS NA FORMA DE SETORES PARA APRESENTAR VARIÁVEIS QUALITATIVAS. A VARIÁVEL APRESENTADA DEVE TER POUCAS CATEGORIAS, OU SEJA, A FIGURA NÃO DEVE TER MUITAS "FATIAS".

COLUNAS OU BARRAS

Com relação às figuras de colunas ou barras, que são semelhantes aos histogramas, há uma infinidade de possíveis apresentações. Convém ressaltar que, ao contrário dos histogramas, as barras são separadas, uma vez que elas representam variáveis diferentes ou sem continuidade em intervalos fixos.

Graficamente, as figuras podem ser verticais (colunas) ou horizontais (barras). Em um dos eixos será apresentada a frequência do evento e, no outro, os valores ou categorias da variável que mede o evento.

EXEMPLO DE FIGURA EM COLUNAS OU BARRAS:

a) Colunas verticais

Figura XX – Prevalência do uso de álcool e alcoolismo na amostra total e entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores (N=2.718).

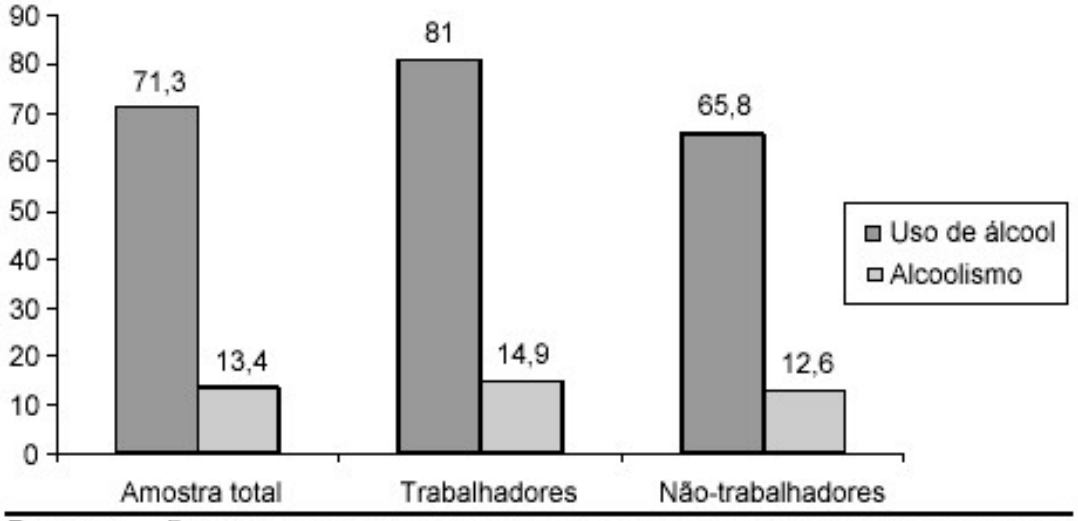


Figura 1 - Prevalência do uso de álcool e alcoolismo na amostra total e entre estudantes adolescentes trabalhadores e não-trabalhadores. (N=2.718)

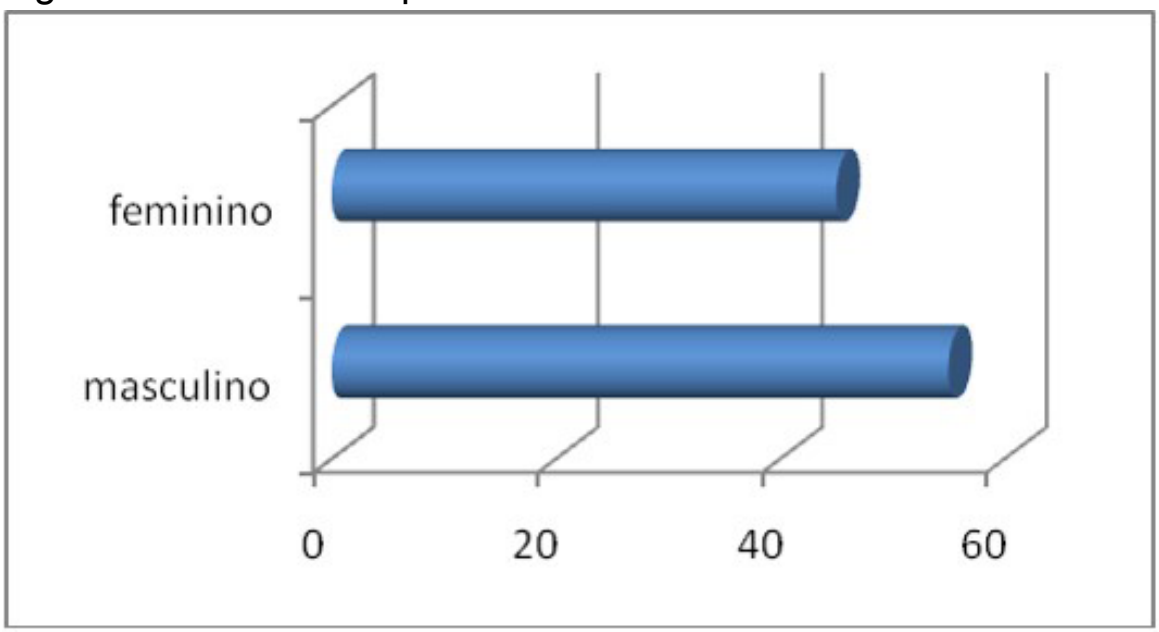
Fonte: SOUZA; ARECO; SILVEIRA FILHO, 2005.

DICA:

Utilizadas para todos os tipos de variáveis.

b) Barras horizontais

Figura XX – Sexo dos pacientes.



Fonte: PETRY, TOASSI, 2011.

DICA:

AS FIGURAS DE COLUNAS VERTICAIS OU BARRAS HORIZONTAIS PODEM SER UTILIZADAS PARA TODOS OS TIPOS DE VARIÁVEIS

RECOMENDAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE FIGURAS

A utilização de figuras simplifica a apresentação de dados complexos. Em função disso, alguns detalhes poderão facilmente vir

a ser distorcidos, ocultando determinadas conclusões ou levando a outras inexistentes.

Abaixo, são listados alguns pontos a serem respeitados durante a confecção de figuras:

- colocar sempre legenda quando dois ou mais conjuntos de dados forem apresentados;

- a relação entre ordenadas e abscissas deve ser de 1:1 em cada eixo, ou próximo para não haver distorção;

- as escalas deverão iniciar sempre que possível pelo valor zero, e a distância entre as unidades, isto é, os intervalos, devem ser rigorosamente uniformes;

- quando as frequências tiverem valores muitos extremos pode-se utilizar uma escala logarítmica, ou ‘amputar’ parte de um dos eixos. Tal amputação deverá ser identificada por um traço duplo cortando o eixo amputado;

- cada eixo deverá conter a identificação do que está sendo apresentado;

- figuras, assim como as tabelas, necessitam de um título explicativo e com origem dos dados preferentemente;

- as linhas que representam os eixos deverão ser mais fortes do que as linhas auxiliares.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas. In: ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p.147-78.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, ago. 2002. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027:** informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024:** informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**: Informação e documentação – Lombada – Apresentação.

Rio de Janeiro, jun. 2004. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034**: Informação e documentação – Índice – Apresentação. Rio de Janeiro, jun. 2004. 4 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2005. 9 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: Informação e documentação — Projeto de pesquisa — Apresentação. Rio de Janeiro, dez. 2005. 6 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, abr. 2011. 11 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: Informação e documentação — Projeto de pesquisa — Apresentação. Rio de Janeiro, abr. 2011. 8 p.

BOSI, M. L. M. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. **Ciênc. saúde coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p.575-586, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 196***.* Brasília, Brasil, 1996.

BRITTEN, N. Entrevistas qualitativas. In: POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p.23-32.

CELESTE, R. K. **Material didático**. Não publicado.

COHEN, C.; SEGRE, M. Breve discurso sobre valores, moral, eticidade e ética. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisa – CEPs.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p. 19.

FLICK, U. Grupos focais. In: ____. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Cap. 15, p. 180-193.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica.** 7. ed. Rio de janeiro: Forense Universitária, 2011. p. XVIII.

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. Explicitação das Normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2008.

GARCIA, L. P.; PEREIRA, M. G. Normas de Vancouver 2013. **Epidemiologia e serviços de saúde***,* Brasília, n. 22, v. 4, p.555-556, out./dez. 2013.

GOLDIM, J.R. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde.** 2. ed. Porto Alegre: Decasa, 2000. p.9-132.

GORDIS, L. **Epidemiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

JUNG, C. F. **Metodologia Científica**: ênfase em pesquisa tecnológica. Material didático, 2003.

KRUEGER, R. A. **Focus groups:** a practical guide for applied research. Newbury Park: Sage, 1988.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. In: MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva.** Ijuí: Unijuí, 2007.

MORIN, E. **Ciência com consciência.** 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 10.

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation and research methods**. 3. ed. London: Sage, 2002.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1995.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p.

TURATO, E. R. Respeitando o informante e submetendo-se a um comitê de ética. In: TURATO, E. R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 595-605.

Sobre os Autores

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Graduação em Odontologia (1995). Especialização em Odontologia em Saúde Coletiva (1997). Mestrado em Saúde Coletiva (2003). Doutorado em Educação (2008). Professora adjunta no Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-graduação Ensino na Saúde Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina da UFRGS. Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFRGS. Coordenadora do Núcleo de Avaliação da Faculdade de Odontologia (NAUODO). Coordenadora/pesquisadora do grupo de pesquisa Educação em Saúde Bucal/UFRGS. Tem experiência na área da Saúde Coletiva, com ênfase em Epidemiologia e Ensino na Saúde com ênfase em Currículo, atuando principalmente nas seguintes linhas de pesquisa: currículo; educação e saúde; e integração ensino-serviço-comunidade. http://lattes.cnpq.br/1885442160941630

Paulo Cauhy Petry

Doutor em Epidemiologia pelo Programa de Pós Graduação em Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Epidemiologia pelo Centro de Pesquisas em Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. É professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando como convidado em diversos cursos de Pós Graduação, no Brasil e exterior, nas áreas de Epidemiologia, Bioestatística, Metodologia da Pesquisa e Auditoria em saúde. Tradutor de livros científicos na área da saúde. Autor de artigos e capítulos de livros e ministrante de cursos no Brasil e exterior. http://lattes.cnpq.br/1513115848236194

Voltar ao Sumário

4.3 EXERCÍCIOS SOBRE CITAÇÕES EM DOCUMENTOS/ ABNT NBR 10520/2002

Orientações gerais:

1. Observe os exemplos de citações abaixo e indique se a citação está correta ou incorreta.

CITAÇÃO 1
A doença ocupacional é a doença que causa alteração na saúde do trabalhador, provocada por fatores relacionados com o seu trabalho e seu ambiente de trabalho. Ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, com o empregado, trabalhador avulso, médico residente, bem como com o segurado especial, no exercício de suas atividades, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução, temporária ou permanente, da capacidade para o trabalho (Cruz, Silveira, Costa; 2010).

Os autores estão citados da forma correta, de acordo com a ABNT?( ) sim ( ) não

CITAÇÃO 2
Segundo PARADIES; WILLIAMS (2008), o fenômeno da discriminação é entendido como fator importante na produção de doenças e no acirramento das iniquidades em saúde.

O autores estão citados da forma correta, de acordo com a ABNT? ( ) sim ( ) não

CITAÇÃO 3
O currículo deve ser entendido como algo que adquire forma e significado educativo à medida que sofre uma série de processos de transformação dentro das atividades práticas de desenvolvimento e realidade curricular (SACRISTÁN; 2000).

O autor está citado da forma correta, de acordo com a ABNT? ( ) sim ( ) não

CITAÇÃO 4
A literatura em saúde tem demonstrado uma associação direta e consistente entre experiências discriminatórias e condições adversas de saúde, incluindo desfechos de saúde mental como depressão e ansiedade (SHAVERS et al, 2012; PASCOE e RICHMAN, 2009).

Os autores estão citados da forma correta, de acordo com a ABNT? ( ) sim ( ) não

CITAÇÃO 5
De acordo com Mendes, Lovato, Dias, Vieira, 2004, doença ocupacional é aquela produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade; já a doença do trabalho é aquela adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado, desde que com ele se relacione diretamente.

Os autores estão citados da forma correta, de acordo com a ABNT? ( ) sim ( ) não

CITAÇÃO 6
A mudança na formação dos profissionais de saúde deve começar no próprio processo de construção do projeto

pedagógico, que deve ser coletivo, baseado na reflexão crítica sobre as práticas tradicionais de aquisição de novos conhecimentos e possibilitando a participação do maior número possível de todos os envolvidos no cotidiano do currículo (ARAÚJO; ZILBOVICIUS, 2008).

O autores estão citados da forma correta, de acordo com a ABNT? ( ) sim ( ) não

CITAÇÃO 7

De acordo com Santos et all. 2011, dos problemas ocupacionais, a postura de trabalho é a mais preocupante, pois dela derivam situações graves como: dores musculares na região dorsal, lombar, pernas, braços e pés; cefaléias; perturbações circulatórias e varizes; inflamações de tendões; problemas de coluna com alterações cervicais, dorsais e lombares; fadiga dos olhos; desigualdade da altura dos ombros (artrite cervical). As dores nas costas, decorrentes de má postura ocupacional, atormentam um grande número de cirurgiões-dentistas em todo o mundo.

Os autores estão citados da forma correta, de acordo com a ABNT? ( ) sim ( ) não

CITAÇÃO 8

Para Silva & Teixeira (2012), o conceito de competência é entendido como a combinação de conhecimentos (saber o quê fazer), habilidades (saber como fazer, ter a capacidade de) e atitudes (estar motivado para fazer, interagindo com o meio de modo apropriado a fim de atingir o objetivo).

Os autores estão citados da forma correta, de acordo com a ABNT? ( ) sim ( ) não

CITAÇÃO 9

Não basta apenas transmitir conhecimentos e desenvolver habilidades mecânicas e estáticas que apenas servem para aprovar nas provas e são incapazes para enfrentar a complexidade da vida contemporânea. A educação superior deve formar competências de reflexão e atuação considerando conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções (GOMEZ, 2011).

O autor está citado da forma correta, de acordo com a ABNT? ( ) sim ( ) não

CITAÇÃO 10

Segundo Toassi ET AL. (2012), a condução de processos de mudança curricular deve acontecer de modo organizado por uma equipe condutora, tendo o compromisso do professor na colaboração, para que se avance na perspectiva da construção de uma prática educativa qualificada, criadora de possibilidades de intervenção crítica.

Os autores estão citados da forma correta, de acordo com a ABNT? ( ) sim ( ) não

Voltar ao Sumário

Voltar ao Texto

CITAÇÃO 1 está escrita de modo incorreto
O modo correto é: (CRUZ; SILVEIRA; COSTA, 2010)

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

Voltar ao Sumário

CITAÇÃO 2 está escrita de modo incorreto
O modo correto é: Segundo Paradies e Williams (2008)

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

Voltar ao Sumário

CITAÇÃO 3 está escrita de modo incorreto
O modo correto é: (SACRISTÁN, 2000)

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

Voltar ao Sumário

CITAÇÃO 4 está escrita de modo incorreto
O modo correto é: (SHAVERS et al., 2012; PASCOE; RICHMAN, 2009)

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

Voltar ao Sumário

CITAÇÃO 5 está escrita de modo incorreto
O modo correto é: De acordo com Mendes et al. (2004)

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

Voltar ao Sumário

CITAÇÃO 6 está escrita de forma correta
(ARAÚJO; ZILBOVICIUS, 2008)

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

Voltar ao Sumário

CITAÇÃO 7 está escrita de modo incorreto
O modo correto é: De acordo com Santos et al. (2011)

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

Voltar ao Sumário

CITAÇÃO 8 está escrita de modo incorreto
O modo correto é: Para Silva e Teixeira (2012)

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

Voltar ao Sumário

CITAÇÃO 9 está escrita de forma correta
(GOMEZ, 2011)

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

Voltar ao Sumário

CITAÇÃO 10 está escrita de modo incorreto
O modo correto é: Segundo Toassi et al. (2012)

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

Voltar ao Sumário

Sugestão modelo de Sumário

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....5
2 REVISÃO DE LITERATURA.....7
2.1 ASPECTOS CONCEITUAS: DISCRIMINAÇÃO, ESTIGMA, ESTEREÓTIPO E PRECONCEITO.....8
2.2 DISCRIMINAÇÃO: O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O TEMA?....11
3 METODOLOGIA.....17
3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....17
3.2 LOCAL DO ESTUDO.....17
3.3 POPULAÇÃO ALVO.....17
3.4 COLETA DE DADOS.....18
3.5 ANÁLISE E TABULAÇÃO DOS DADOS.....18
3.6 ASPECTOS ÉTICOS.....18
4 RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS.....19
4.1 RECURSOS FÍSICOS.....19
4.2 RECURSOS HUMANOS.....22
5 CRONOGRAMA.....31
REFERÊNCIAS.....32
ANEXO A - Parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.....41
APÊNDICE A - Quadro síntese da revisão de literatura.....42
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....55
APÊNDICE C - Roteiro para entrevistas.....57

Sugestão modelo de Capa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL
DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA

NOME DO (S) AUTOR (ES)

TÍTULO DO PROJETO: SUBTÍTULO (SE HOUVER)

TÍTULO EM NEGRITO

Porto Alegre
2014

Sugestão modelo de Folha de Rosto

NOME DO (S) AUTOR (ES)

TÍTULO DO PROJETO: SUBTÍTULO (SE HOUVER)

TÍTULO EM NEGRITO

Projeto de pesquisa apresentado para conclusão da disciplina de Introdução à Metodologia Científica do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito básico para formação do cirurgião-dentista.

Orientador: Prof. Dr.

Coorientador: Prof. Dr.

Porto Alegre

2014

5.9 Exercício sobre elaboração de referências (ABNT)

Orientações gerais:

- Verifique se a referência está construída de acordo com a normatização da ABNT.

REFERÊNCIA 1

BARDIN, L. **ANÁLISE DE CONTEÚDO**. São Paulo: Almedina, 2011.

A referência está construída de acordo com a normatização da ABNT? (_) sim (__) não

REFERÊNCIA 2

SEXTON W. M. et al. **Salivary biomarkers of periodontal disease in response to treatment**. Journal of Clinical Periodontology, Copenhagen: vol. 38; no. 5, p.434-441, may 2011.

A referência está construída de acordo com a normatização da ABNT? (__) sim (__) não

REFERÊNCIA 3

AZAMBUJA, M. I. R.; VIANA, M. C. V. **Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT).** In:

DUNCAN, B. B.; SCHIMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. 3. ed. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre, Artmed, 2004. Cap. 136, pag. 1240-1251.

A referência está construída de acordo com a normatização da ABNT? (__) sim (__) não

REFERÊNCIA 4

BRITTEN, N. Entrevistas qualitativas. In: POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Cap. 2, p. 23-32.

A referência está construída de acordo com a normatização da ABNT? (__) sim (__) não

REFERÊNCIA 5

CRONIN TJ. et al. Ethnic identification in response to perceived discrimination protects well-being and promotes activism: a longitudinal study of Latino college students. **Group Processes & Intergroup Relations**, London, v. 15, n. 3, p.393-407, 2012.

A referência está construída de acordo com a normatização da ABNT? (__) sim (__) não

REFERÊNCIA 6

Zabala, A., & Arnau, L. (2010). **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed.

A referência está construída de acordo com a normatização da ABNT? (__) sim (__) não

REFERÊNCIA 7

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

A referência está construída de acordo com a normatização da ABNT? (__) sim (__) não

REFERÊNCIA 8

CELESTE, R. K.; FRITZELL, J.; NADANOVSKY, P. A ASSOCIAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESIGUALDADE DE RENDA COM CÁRIE E DOENÇA PERIODONTAL. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro; v. 27, no.6, pgs. 1111-1120, junho 2011.

A referência está construída de acordo com a normatização da ABNT? (__) sim (__) não

REFERÊNCIA 9

BASTOS, J. L.; FAERSTEIN, E. Conceptual and methodological aspects of relations between discrimination and health in epidemiological studies. **Cadernos de Saúde Pública**. 2012. Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 177-83.

A referência está construída de acordo com a normatização da ABNT? (__) sim (__) não

REFERÊNCIA 10

ASTON-BROWN, R. E. et al. Utilizing public health clinics for

service-learning rotations in dental hygiene: a four-year retrospective study. **Journal of Dental Education**, Washington, vo. 73, n. 3, p.358-374, jun. 2009.

A referência está construída de acordo com a normatização da ABNT? (__) sim (__) não

Voltar ao Sumário

Voltar ao Texto

Resposta Tipo de Referência

REFERÊNCIA 1 - Livro

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2011.

Tipo de referência: (1) artigo **(2) livro** (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Sumário

Voltar ao Texto

Resposta Tipo de Referência

REFERÊNCIA 2 - ARTIGO

SEXTON W. M. et al. Salivary biomarkers of periodontal disease in response to treatment. **Journal of Clinical Periodontology,** Copenhagen: vol. 38; no. 5, p.434-441, May 2011.

Tipo de referência: **(1) artigo** (2) livro (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Sumário

Voltar ao Texto

Resposta Tipo de Referência

REFERÊNCIA 3 - CAPÍTULO DE LIVRO

AZAMBUJA, M. I. R.; VIANA, M. C. V. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). In: DUNCAN, B. B.; SCHIMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. 3. ed. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre, Artmed, 2004. Cap. 136, pag. 1240-1251.

Tipo de referência: (1) artigo (2) livro **(3) capítulo de livro** (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Sumário

Voltar ao Texto

Resposta Tipo de Referência

REFERÊNCIA 4 - CAPÍTULO DE LIVRO

BRITTEN, N. Entrevistas qualitativas. In: POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Cap. 2, p. 23-32.

Tipo de referência: (1) artigo (2) livro **(3) capítulo de livro** (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Sumário

Voltar ao Texto

Resposta Tipo de Referência

REFERÊNCIA 5 - ARTIGO

CRONIN, T. J. et al. Ethnic identification in response to perceived discrimination protects well-being and promotes activism: a longitudinal study of Latino college students. **Group Processes & Intergroup Relations,** London, v. 15, no. 3, p.393-407, 2012.

Tipo de referência: **(1) artigo** (2) livro (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Sumário

Voltar ao Texto

Resposta Tipo de Referência

REFERÊNCIA 6 - LIVRO

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010

Tipo de referência: (1) artigo **(2) livro** (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Sumário

Voltar ao Texto

Resposta Tipo de Referência

REFERÊNCIA 7 - LIVRO

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Tipo de referência: (1) artigo **(2) livro** (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Sumário

Voltar ao Texto

Resposta Tipo de Referência

REFERÊNCIA 8 - ARTIGO

CELESTE, R. K.; FRITZELL, J.; NADANOVSKY, P. A associação dos níveis de desigualdade de renda com cárie e doença periodontal. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 27, n.6, p. 1111-1120, jun. 2011.

Tipo de referência: **(1) artigo** (2) livro (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Sumário

Voltar ao Texto

Resposta Tipo de Referência

REFERÊNCIA 9 - ARTIGO

BASTOS, J. L.; FAERSTEIN, E. Conceptual and methodological aspects of relations between discrimination and health in epidemiological studies. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 177-183, 2012.

Tipo de referência: **(1) artigo** (2) livro (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Sumário

Voltar ao Texto

Resposta Tipo de Referência

REFERÊNCIA 10 - ARTIGO

ASTON-BROWN, R. E. et al. Utilizing public health clinics for service-learning rotations in dental hygiene: a four-year retrospective study. **Journal of Dental Education,** Washington, v. 73, no. 3, p.358-374, June 2009.

Tipo de referência: **(1) artigo** (2) livro (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Sumário

Voltar ao Texto

- Observe o exemplo abaixo e indique o tipo de referência (artigo, livro, capítulo de livro, anais de evento).

REFERÊNCIA 1 está escrita de modo incorreto
O modo correto é:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Almedina, 2011.

Tipo de referência: (1) artigo (2) livro (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

- Observe o exemplo abaixo e indique o tipo de referência (artigo, livro, capítulo de livro, anais de evento).

REFERÊNCIA 2 está escrita de modo incorreto
O modo correto é:

SEXTON, W. M. et al. Salivary biomarkers of periodontal disease in response to treatment. **Journal of Clinical Periodontology**, Copenhagen, v. 38, no. 5, p. 434-441, May 2011.

Tipo de referência: (1) artigo (2) livro (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

- Observe o exemplo abaixo e indique o tipo de referência (artigo, livro, capítulo de livro, anais de evento).

REFERÊNCIA 3 está escrita de modo incorreto
O modo correto é:

AZAMBUJA, M. I. R.; VIANA, M. C. V. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). In: DUNCAN, B. B.; SCHIMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Cap. 136, p. 1240-1251.

Tipo de referência: (1) artigo (2) livro (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

- Observe o exemplo abaixo e indique o tipo de referência (artigo, livro, capítulo de livro, anais de evento).

REFERÊNCIA 4 está escrita de forma correta

BRITTEN, N. Entrevistas qualitativas. In: POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Cap. 2, p. 23-32.

Tipo de referência: (1) artigo (2) livro (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

- Observe o exemplo abaixo e indique o tipo de referência (artigo, livro, capítulo de livro, anais de evento).

REFERÊNCIA 5 está escrita de modo incorreto
O modo correto é:

CRONIN, T. J. et al. Ethnic identification in response to perceived discrimination protects well-being and promotes activism: a longitudinal study of Latino college students. **Group Processes & Intergroup Relations,** London, v. 15, no. 3, p.393-407, 2012.

Tipo de referência: (1) artigo (2) livro (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

- Observe o exemplo abaixo e indique o tipo de referência (artigo, livro, capítulo de livro, anais de evento).

REFERÊNCIA 6 está escrita de modo incorreto
O modo correto é:

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010

Tipo de referência: (1) artigo (2) livro (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

- Observe o exemplo abaixo e indique o tipo de referência (artigo, livro, capítulo de livro, anais de evento).

REFERÊNCIA 7 está escrita de forma correta

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Tipo de referência: (1) artigo (2) livro (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

- Observe o exemplo abaixo e indique o tipo de referência (artigo, livro, capítulo de livro, anais de evento).

REFERÊNCIA 8 está escrita de modo incorreto
O modo correto é:

CELESTE, R. K.; FRITZELL, J.; NADANOVSKY, P. A associação dos níveis de desigualdade de renda com cárie e doença periodontal. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 27, n.6, p. 1111-1120, jun. 2011.

Tipo de referência: (1) artigo (2) livro (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

- Observe o exemplo abaixo e indique o tipo de referência (artigo, livro, capítulo de livro, anais de evento).

REFERÊNCIA 9 está escrita de modo incorreto
O modo correto é:

BASTOS, J. L.; FAERSTEIN, E. Conceptual and methodological aspects of relations between discrimination and health in epidemiological studies. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 177-183, 2012.

Tipo de referência: (1) artigo (2) livro (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

- Observe o exemplo abaixo e indique o tipo de referência (artigo, livro, capítulo de livro, anais de evento).

REFERÊNCIA 10 está escrita de modo incorreto
O modo correto é:

ASTON-BROWN, R. E. et al. Utilizing public health clinics for service-learning rotations in dental hygiene: a four-year retrospective study. **Journal of Dental Education,** Washington, v. 73, no. 3, p.358-374, June 2009.

Tipo de referência: (1) artigo (2) livro (3) capítulo de livro (4) anais de evento

Voltar ao Exercício

Voltar ao Texto

Created with Writer2ePub

by Luca Calcinai